PARA TODOS...

ANNO XII — NUM. 622
Rio de Janeiro, 15 de Novembro de 1930
PREÇO: 1$000

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul -- O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintenio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de bôa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude literaria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de literatura completamente diversos, resolveu "PARA TADOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com a "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessôa do nosso meio politico e social; c) sejam calcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fóra o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8 — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra quelquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

10ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre .

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso		CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.		CONTOS HUMORISTICOS comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.	
1º collocado	500$000	1º collocado	500$000	1º collocado	500$000
2º "	300$000	2º "	300$000	2º "	300$000
3º "	250$000	3º "	250$000	3º "	250$000
4º "	150$000	4º "	150$000	4º "	150$000
5º "	100$000	5º "	100$000	5º "	100$000
6º "	50$000	6º "	50$000	6º "	50$000
7º "	50$000	7º "	50$000	7º "	50$000
8º "	50$000	8º "	50$000	8º "	50$000
9º "	50$000	9º "	50$000	9º "	50$000
10º "	50$000	10º "	50$000	10º "	50$000
11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.		11º ao 15º collocado — 1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.		16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho", — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, encerrar-se-á, definitivamente, no dia 28 de Fevereiro de 1931, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas, e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos.."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

CINEMA!...

O tratamento que o cabello deve merecer

Um tratamento caseiro simples e pratico.

Agora que a estação social se encontra no seu ponto mais alto, devemos dizer algumas palavras a respeito de certos tratamentos de belleza que apresentam a maior importancia que se póde imaginar.

Por isso mesmo, aquelles que são mais simples, são os que merecem a maior attenção por parte das minhas leitoras.

Por

JOSÉPHINE HUDDLESTON

Partir em pedaços uma barra de sabão hespanhol puro, jogando-a dentro de um pouco de agua fria e fazer ferver a fogo lento, até que o sabão se dissolva Coar atravez de dois pannos de filtragem e pôr de lado, de maneira que a mistura de transforme numa especie de geléa.

Embora este artigo se refira á maneira de fazer o sabão de ovo, quero dizer alguma cousa a respeito do tratamento geral do cabello e do couro cabelludo.

A sciencia nos assegura que, em circumstancias normaes, a superficie do couro cabelludo constitue a area menos limpa de toda a pelle do corpo. Explica-se perfeitamente tal cousa. Não só o couro cabelludo não é limpo tantas vezes quanto o resto do corpo, como tambem o cabello retem as gorduras naturaes, o accumulo de poeira e de outras substancias existentes no ar. Por conseguinte, é evidente que o couro cabelludo tem mais propensão a manter-se pouco limpo do que qualquer outra zona do corpo humano.

Mas, é preciso ter o maior cuidado possivel na limpeza do couro cabelludo. O cabello de cada qual é uma especie de cabello. Não ha duas especies de cabellos iguaes.

Já ahi começa a difficuldade. Além do mais, é preciso que os preparados que se applicam sobre o couro cabelludo sejam bons e não apresentem caracteristicas irritantes, adstringentes demais, de molde a prejudicarem seriamente a pelle.

O couro cabelludo deve andar em condições de perfeita limpeza para que os poros respirem, proporcionando, assim, o crescimento magnifico do cabello. Além disso, os póros devem continuar a secrestar naturalmente a substancia oleosa que lhes serve de defesa. São condições importantes e que devem merecer toda a nossa attenção. Manter os póros completamente seccos seria deixar uma porta aberta a certas irritações

Bater o ovo e mexel-o devagar atravez do sabão e da mistura de bay rum, antes de usar.

Accrescentar ⅛ de uma colher de chá de borax ordinario ao ovo e ao bay rum.

da pelle. Os póros do couro cabelludo devem andar limpos, mas a secreção natural de gorduras deve fazer-se, da mesma maneira por que se faz a secreção da cera dos ouvidos, embora os lavemos diariamente.

A primeira medida que devemos tomar a peito quando pretendermos fazer um tratamento energico do nosso cabello consiste em escoval-o diariamente, com uma escova forte. A escova deve ser passada sobre o couro cabelludo, de maneira que active a circulação da pelle, removendo toda a sorte de particulas de poeira, etc. Além disso, o escovar vigorosamente activa a circulação do sangue por debaixo do couro cabelludo.

Agora, vamos ensinar a maneira muito simples de fazer o sabão de ovo, tão util á limpeza, ao tratamento e ao melhoramento do cabello.

A formula póde ser alterada de uma certa maneira, comtanto que seja levemente, mas o facto é que os seus traços essenciaes devem permanecer os mesmos, para que a receita tenha o maximo effeito.

F O R M U L A

Arranjemos uma barra de sabão hespanhol puro, cortemol-a em pedacinhos pequenos e depois misturemos um pouco de agua. Levemos a agua e o sabão á fervura em fogo lento, até que o sabão se tenha completamente dissolvido. Coemos essa agua atravez de dois pannos de filtragem, bem finos. Depois, num recipiente, colloquemos a agua de lado para esfriar, até ter a fórma de uma geléa. Esta quantidade dá para duas lavagens magnificas da cabeça.

A cada metade dessa quantidade accrescentar uma colher de sopa de alcool, 2 onças de bay rum, ⅛ de uma colher de chá de borax caseiro e um ovo que deverá ser bem batido.

Juntar o bay rum ao borax e mexer bem. Depois a estes dois ingredientes accrescentar o alcool. Misturar estes ingredientes com a geléa de sabão hespanhol. Bater o ovo e depois mistural-o á geléa, batendo-a devagar. Usar como se fosse qualquer sabão, conseguindo assim a limpeza da cabeça.

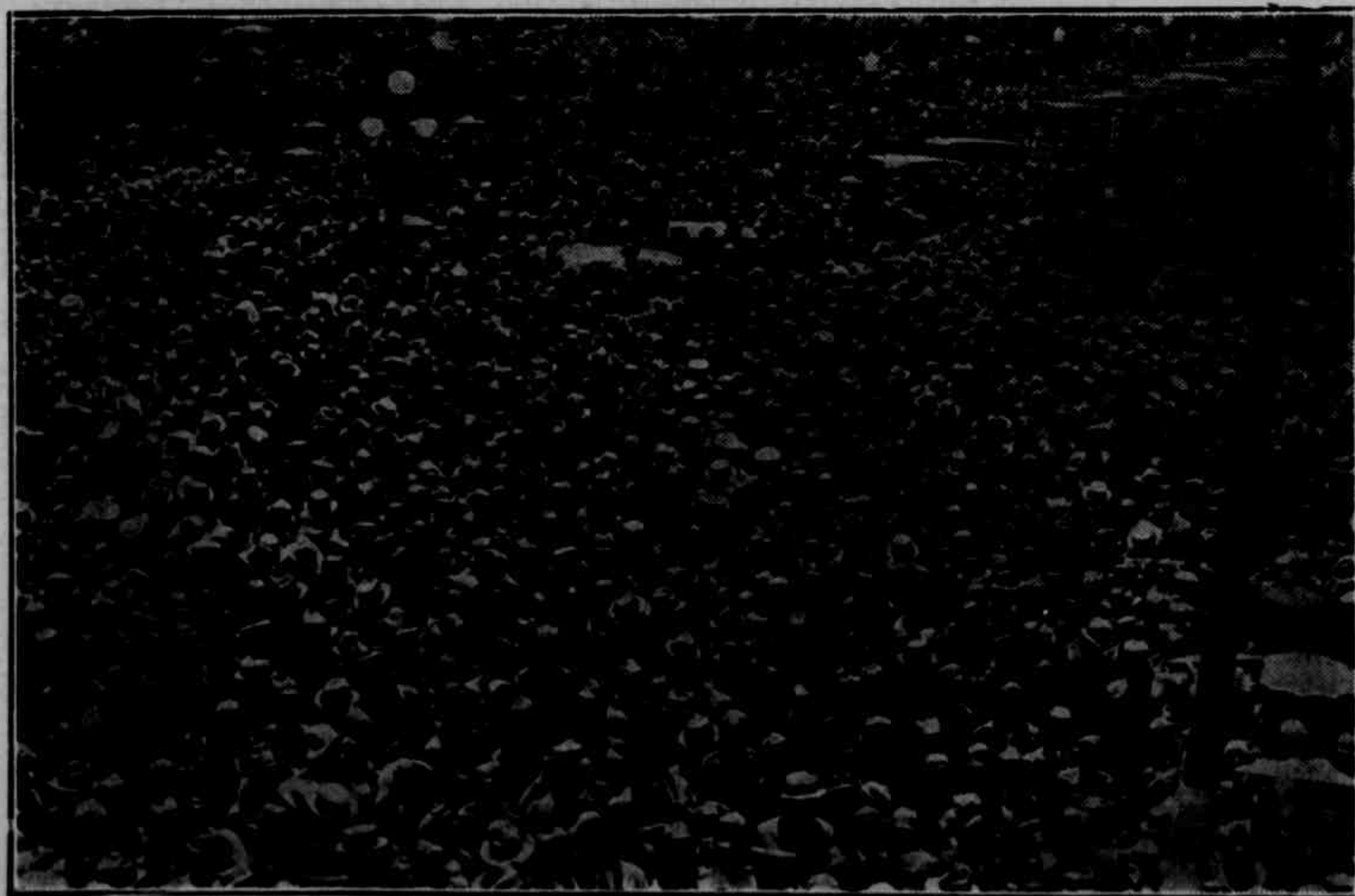
Em Porto Alegre

Em cima: o Dr. Oswaldo Aranha falando ao povo da capital Gaúcha que foi saudal-o em frente ao Palacio do Governo

No meio e em baixo: aspectos da rua dos Andradas quando chegou a noticia da quéda do Governo Washington Luis

24 de Outubro

Na Terra Gaúcha

Dois aspectos do povo de Porto Alegre no dia final da Revolução

Quando começou o inverno...

I

Nem uma nuvem pelo céo!

E os olhos ansiosos do caboclo
lêram, na impassibilidade do infinito,
o terrivel destino do cearense!
Chupou no cachimbo longamente
— e, depois, lá se foi
pela estrada poeirenta
assobiando qualquer cousa, que dizia — Esperança!

II

Mas, noutra manhã,
ao despertar,
encantado e feliz,
o sertanejo escutou, de sua rêde de algodão,
a polemica dos sapos na lagôa,
a cantiga da chuva nos caminhos
e o choro alegre do rio nos grotões...
E, quando, da porta de sua casa pobre
— para mim muito mais rica do que um templo! —
elle viu a vegetação resuscitando
e as arvores engalanadas de folhas verdes,
poz a enxada no hombro,
beijou os filhinhos e a esposa
e seguiu para a roça, alegremente,
a cantar
qualquer cousa que dizia — Felicidade!

(...a terra molhada pe'a chuva
tinha o cheiro das mulheres do sertão...)

FILGUEIRAS LIMA.

(Ceará)

Historia da Musica
pela senhora Schumann Heink

Os ultimos annos de Rossini

© 1927, by King Features Syndicate, Inc.

ROSSINI era muito liberal para conceder boas partes para o tambor e o bombo nas suas composições. Uma vez, um joven compositor quasi o matou por causa desse habito barulhento, agarrando Rossini pela garganta. Mais tarde elles se reconciliaram.

QUANDO visitou a cidade de Londres, Rossini foi recebido em triumpho. Cantou em dueto com o rei Jorge IV e os jornaes publicaram interessantes caricaturas dos dois cantores. O rei, porém, o tratou com muita consideração, chegando a convidal-o para que tirasse uma pitada de sua caixa de rapé. Isso era considera'-o com uma distinção excepcional.

Great Britain rights reserved. -PIM-

ROSSINI foi um dos compositores que mais produziram, tendo escripto, durante a sua mocidade, quarenta operas. Na edade de 37 annos, terminou a sua celebre opera "Guilherme Tell", depois do que deixou de compor. Muito embora tivesse ainda vivido mais 40 annos, só escreveu, durante este periodo, o "Stabat Mater".

ROSSINI viveu a'egremente. Amava os prazeres da vida e gostava muito da arte culinaria. Inventou um grande numero de petiscos, que elle mesmo preparava. Todos os domingos pela manhã, recebia os visitantes que o procuravam, sem o menor ceremonial.

Continúa no proximo numero

FIM DE ROMANCE

POR DANTE COSTA

O DIARIO do moço sentimental era melancolico e profundamente verdadeiro. Um diario onde elle pôz a sua vida Onde elle realizou o milagre de fazer da vida um assumpto interessante...

Até hoje ainda não descobri a vantagem de se fechar o destino nestas folhas caras de papel japonez, encadernadas com todo esse luxo incommodo.

Acho que a vida é bôa assim mesmo. Sem começos. Sem raizes. Fluctuando no ineditismo de todo o dia.

Pois é.

O diario do moço sentimental me chegou num dia amavel de optimismo.

A capa rica de couro da Russia era uma ironia...

Abri. Vim lendo.

Por fóra o nome delle em letra rôxa. Por dentro a vida delle em rôxo-maior...

O moço sentimental surgia de todas as paginas. Não podia se esconder. Saltava. Entrava pelos olhos da gente e pela sensibilidade. A sua tristeza infinita se derramava em todos os caminhos... Elle.

Geralmente os diarios quando são sinceros compromettem. Deixam remorsos. Estragam a felicidade.

Este não. A vida do moço sentimental foi só harmonia, transcorreu sem saltos, suavemente, na immensa resignação delle. Mergulhei na sua vida. Ella se contava inteira ali. Romance aberto...

Desde as primeiras aventuras, primeiras desillusões, até o amôr grande que foi o Fim. Que sempre vem. Unico. Tudo espontaneo, sincero e triste.

A adoração que elle teve por uma mulher toda contada sem véos. O conhecimento dos dois. A felicidade delle. Della. Paginas cheias de alguma alegria, de muita exaltação, felicidade.

Durou pouco. Ella foi embora como tinha vindo: sem saber por que. As mulheres são assim absolutamente inconscientes... Então elle ficou sózinho parado no meio da vida. Jogou pra fóra do seu romance tudo o que era belleza e rythmo. As ultimas folhas elle transpoz cansado, cheio de desespero, de desgraça até o epilogo. O epilogo foi banal. O mundo já se acostumou com o Fim de sempre...

E o moço sentimental fez a sua viagem acompanhado pela lagrima de alguma mulher, e pelo commentario amigo dos companheiros.

Foi o ultimo romantico deste seculo.

Sonhador. Escravo. Fraco.

Deixou um punhado de tristezas e um mysterio na heroina silenciosa da sua tragedia...

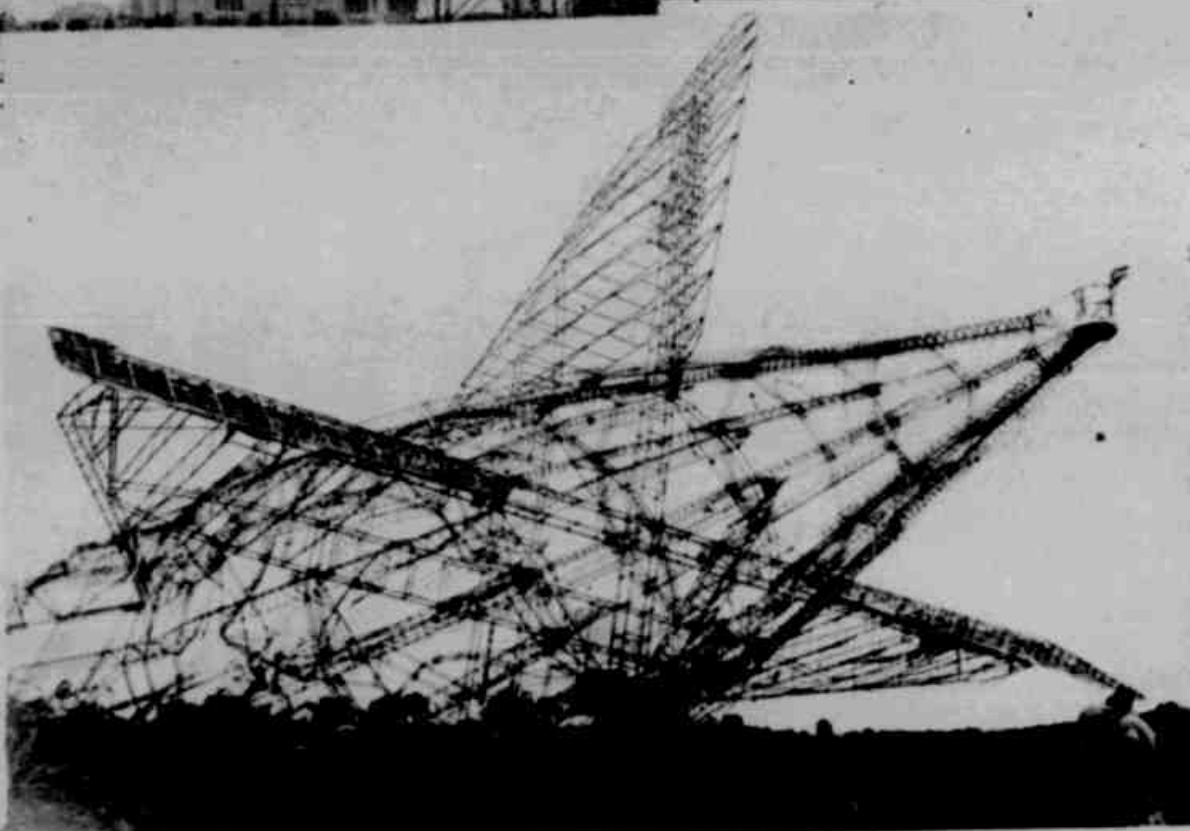
A maior Catastrophe

CARDINGTON, na Inglaterra, é um grande porto, um grande porto aereo, donde em Agosto partiu para a travessia do Atlantico o dirigivel "R 100" — que fez a viagem de ida e volta ao Canadá — e donde agora, a 4 de Outubro, partiu para as Indias outro navio do ar, o maior do mundo, o "R 101". Alegria em Cardington! Durante aquelle dia foi uma agitação sem par na cidadezinha. Nessa localidade de provincia todas as mulheres que apparecem atravez das janellas fazendo arranjos domesticos, todas as crianças que brincam pelas ruas, todos os bebés que choramingam nos berços de rodas pelo jardim, têm o seu destino ligado á sorte da navegação aerea. E' uma cidadezinha habitada sómente por pilotos, mecanicos, navegadores e operarios de aeronautica. Em Cardington póde-se dizer: "Esta gente vive do ar". E' a primeira vez que a phrase não tem um sentido ironico, indicativo de preguiça, de miseria ou de poesia...

Perto de Cardington, onde está o aerodromo com a sua torre para atracação de dirigiveis, a cidade de Bedford ostenta as suas altas officinas de construcções aereas. Tanto o victorioso "R 100" como o formidavel "R 101" foram feitos em Bedford. De modo que Bedford tem tambem uma physionomia especial, grande parte da população depende do exito das conquistas do ar.

Ora, quem passa agora por Cardington e Bedford acha extranho que quasi toda gente esteja de preto ou ande com uma banda de crêpe no braço. Ha mulheres que têm os olhos vermelhos, ha crianças que insistem perguntando pela volta dos pais. E, nos **hangars** silenciosos, a couraça dos dirigiveis em repouso parece cheia de pensamentos tristes. Nas officinas de construcção aerea, os martellos pararam, os dynamos immobilizaram-se. O Ministerio do Ar da Gran Bretanha, abalado nas convicções scientificas, mandou suspender os trabalhos até segunda ordem, afim de deliberar sobre a sorte a conveniencia do emprego dos dirigiveis.

Tudo porque no dia 4 de Outubro findo Cardington estava em festa. Cada bocca era um hurrah. Ao cahir da noite, pelas sete e meia, sob um céo cinzento de outomno, o "R 101", cheio de hydrogenio, immenso torpedo aereo, oscillava preso á torre de atracação, prestes a partir para as Indias. O elevador da torre depoz no bojo do navio os 48 tripulantes. Depois, subiram os 9 passageiros, entre os quaes o proprio ministro do Ar, lord Thompson, o Vice-Almirante do Ar, Sir Selfton Brancker, director da Aeronautica Civil, e os engenheiros constructores do "R 101": Richmond e Colmore. Entre as sombras da noite, illuminado como uma arvore de

COMO é bello o maior dirigivel do mundo! Amarrado á torre de atracação, o "R 101" espera a chegada do ministro do Ar, do director da Aeronautica Civil e de outras grandes personalidades da Aviação Ingleza. A's sete e meia da noite desse dia 4 de Outubro de 1930 partirá para as Indias, ligando a velha Inglaterra ao velho Imperio dos rajahs, dos revolucionarios fakireanos e dos contraventores de sal... O ministro do Ar exclama, ao subir para a cabine: "Dentro de oito dias estou em Londres!" E ia para as Indias, viagem que leva mezes, para ir e voltar... Avante, pelo progresso com perigo da vida!

SETE horas depois, tendo explodido e incendiado ao bater no chão, perto da cidade franceza de Beauvais, o "R 101" era apenas esta carcassa em brasa. Dos 57 tripulantes, 50 pereceram na catastrophe, entre os quaes o proprio ministro do Ar e todas as personalidades da aviação ingleza que faziam a viagem inauguratoria.

NO emtanto, ao nascer do sol, emquanto os soldados e a população civil das cercanias de Beauvais trabalhavam para arrancar os cadaveres dos escombros fumegantes, alguem viu qualquer coisa na pôpa, qualquer coisa que fluctuava ainda... Era a bandeira do Reino Unido, a bandeira da grande nação liberal, mãe das instituições democraticas, que acima do desastre e do luto acenava aos homens, pedindo para terem confiança! E esses dois soldados francezes, com a delicadeza de quem suspende uma criança ferida, mostram ao photographo que o fogo consumiu apenas um angulo do pavilhão, respeitando o emblema...

DEPOIS, foi a tarefa mais triste. Ao lado da carcassa tragica, entre os arvoredos do pomar que o incendio damnificara, as autoridades procuraram identificar os montões de corpos carbonisados. Qual daquelles cadaveres seria o do ministro? Qual o do commandante? Qual o do navegador? Qual o do immediato? Qual o do engenheiro Colmore, constructor do dirigivel? Estavam todos irreconheciveis...

aerea de 1930

natal, o "R 101" partiu, por sobre as cabeças enthusiastas da população de Bedford e Cardington... Sumiu para os lados de França.

Nessa mesma noite, ou precisamente cerca das duas da madrugada, um caçador furtivo estava á espera das lebres, na entrada de um bosque, na aldeia de Allone, vizinhanças da cidade de Beauvais. A tempestade soprava. De repente, o caçador ouviu o barulho forte de grandes motores, misturado aos allulos do vento. Ergueu, o nariz: lá vinha vindo, lentamente, difficultosamente, o navio do Ar, picando de luzes a escuridão do céo tormentoso. O caçador tomou um susto, como si ali apparecesse um guarda campestre. E ficou aborrecido com o dirigivel, cujo ronco de motores ia espantar-lhe todas as lebres... (E' a declaração textual, á policia, dessa unica testemunha occular, a quem as autoridades dades supplicaram o depoimento precioso, sob a promessa de não lhe ser feito o processo por infracção do Codigo Penal, artigo tal, paragrapho tal, caça furtiva).

O Caçador-ladrão apertou o fuzil contra o peito e, pensando nas lebres que naquelle instante corriam a bom correr pelo bosque, rogou uma praga contra o "R 101", desmancha-prazeres... Subito, o homem notou que a marcha do dirigivel se tornava cada vez mais lenta. A ventania tornou-se furiosa. Num dado instante, como si cedesse aos empurrões das rajadas, a prôa do navio foi-se inclinando para baixo, até bater no chão. Um estampido formidavel atroou. Immediatamente, chammas ergueram-se. Outros estampidos succederam ao primeiro (eram os depositos de hydrogenio que se inflammavam successivamente) e dentro de alguns minutos o lindo paquete do ar era uma fogueira.

A população da aldeia de Allone, desperta pelos estampidos — que davam a impressão de um bombardeio — accorreu ao logar do incendio. O dirigivel consumia-se, como um fogo de artificio colossal e gratuito, sobre um campo de legumes e um pomar, á entrada do bosque...

O caçador furtivo, vendo chegar o povo, enfiou-se no matto e fugiu, com medo de que a guarda civil de Allone o pilhasse de fuzil em punho áquellas altas horas da madrugada. E, no seu entender, aquella noite foi uma noite perdida...

NO hospital de Beauvais, o ministro do Ar, francez, Sr. Laurent Eynac (á esquerda, de cabeça baixa) foi visitar os sete unicos escapos, gravemente feridos (dos quaes dois falleceram dahi a dias, em virtude dos ferimentos). Este que está na cama é um dos officiaes, Cook. Seu lugar era na cabine dos motores, unica que foi construida em saliencia no bojo do dirigivel. Só os homens que occupavam essa cabine puderam desvencilhar-se das chammas, assim mesmo porque um deposito de agua explodiu e os innundou completamente, impedindo assim que o fogo se lhes transmittisse ás vestimentas. O Sr. Cook conta o horror da noite sinistra. As accommodações do resto da tripulação e dos passageiros, inclusive a sala de commando, eram todas internas, de modo que foi impossivel a quem quer que fosse abrir caminho atravéz da couraça do navio, uma vez que os corredores estavam obstruidos pelo incendio. Dolorosa lição de technica...

AS autoridades francezas — a commoção foi tão grande na França como na propria Inglaterra — procuraram attenuar, com carinho e solicitude, a grande dôr da nação vizinha O presidente do Conselho de Ministros partiu immediatamente para o logar do drama e prestou homenagem ás victimas. O Sr. André Tardieu acompanhou a pé pelas ruas de Beauvais, o enterro pungente.

COMO não se poude identificar nenhum cadaver, o governo inglez resolveu sepultar num grande e unico tumulo monumental, a ser erigido em Cardington, as victimas do "R 101". E' para esse destino de apotheose que seguem os caixões funebres, dispostos em circulo em torno desta peça de artilharia de um cruzador inglez, o "Tempest", que de Boulogne os transporta a Douvres, com o pavilhão a meio-páo e a angustia no coração de todos os marinheiros.

EMQUANTO as cincoenta carretas militares, conduzindo os cincoenta despojos irreconheciveis, esperavam em Beauvais o trem especial que os conduziria a Boulogne, um regimento de marroquinos prestou as honras devidas, em presença do presidente do Conselho, do ministro da Ar e de outras autas autoridades da França.

Aspectos do acampamento no edificio do Senado.

FORÇAS REVOLUCIONARIAS DO NORTE

A cozinha.

João Neves da Fontoura

Elle foi, desde o primeiro instante, a voz da Revolução. E no dia da victoria, quando o Brasil resurgiu para a intelligencia e para a honra, elle, que tinha vindo como soldado das forças livres do Rio Grande do Sul, achou que estava finda a sua missão. E escreveu esta carta para a terra gaúcha:

"Devolvendo hoje ao povo riograndense o mandato de vice-presidente do Estado, que me foi por elle conferido a 25 de Novembro de 1927, envolvo a minha renuncia nas sinceras expressões do meu reconhecimento pela honra da investidura, de que voluntariamente me despojo.

Com a posse do eminente Dr. Getulio Vargas no governo da Republica, abre-se constitucionalmente a successão presidencial do Rio Grande do Sul, e, como a época é de renovação necessaria, quero que contemporaneamente se processe tambem a do segundo magistrado politico da minha terra natal.

Tendo empenhado todas as minhas energias moraes e mentaes na campanha, que acaba de terminar, outra coisa não desejo senão singelamente regressar á condição de simples cidadão, ausente de quaesquer posições de destaque.

Emquanto foi preciso dar á causa nacional, sem escolha de postos e sem calculo de riscos, o maximo da combatividade pessoal, jámais neguei um unico sacrificio á consecução do alto objectivo, que nos congregava.

Outra é hoje a situação do paiz, reintegrado no regimen de opinião e collocado em face das mais seductoras perspectivas de uma nova éra de paz e prosperidade.

Justo é, pois, que o lutador humilde e despretencioso retorne á penumbra, na qual só o afastaram as imposições de partido e os reclamos do sacrificio commum".

Consummando hoje a minha irrevogavel renuncia a posto de tamanha altitude obedeço ainda a um imperativo de consciencia. Quando combinava com a politica mineira a alliança, de que resultou a candidatura Getulio Vargas, querendo lavrar um documento de desinteresse pessoal, escrevi ao presidente do Rio Grande uma carta, na qual lhe declarava que, se triumphasse o seu nome, eu não seria jámais o seu substituto.

Quito-me assim, na hora da victoria, de um compromisso formal, espontaneamente assumido, nos primeiros instantes de indecisão e de duvida.

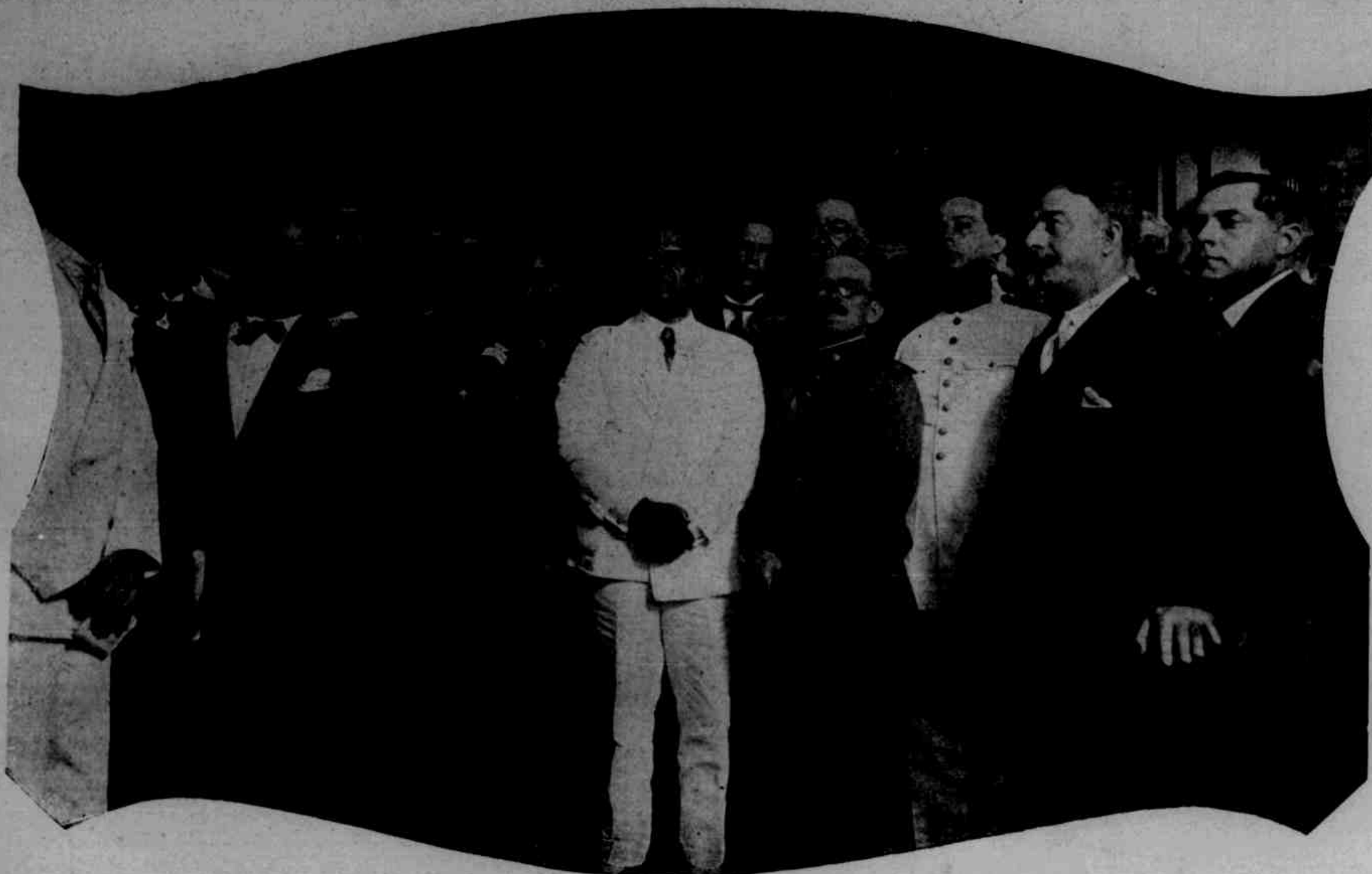
Ao despir-me do mandato publico, reitero ao meu glorioso partido e ao seu chefe preclaro, o Sr. Borges de Medeiros, os sentimentos do meu inalteravel affecto pelos companheiros de tantas jornadas memoraveis.

Estou certo de que, identificados os republicanos riograndenses com os bravos libertadores gaúchos, num pensamento de continuidade renovadora, dessa união fecunda e sagrada resultarão para a Republica incalculaveis beneficios.

O governo, que hoje se inaugura, representa, pela alta capacidade do seu chefe supremo e dos illustres auxiliares, uma garantia segura para a felicidade do povo brasileiro.

Bastar-me-á a satisfação pessoal e civica de, pelo bem que elle fizer a todos, juntar ao dos meus concidadãos o meu sincero applauso.

Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1930.

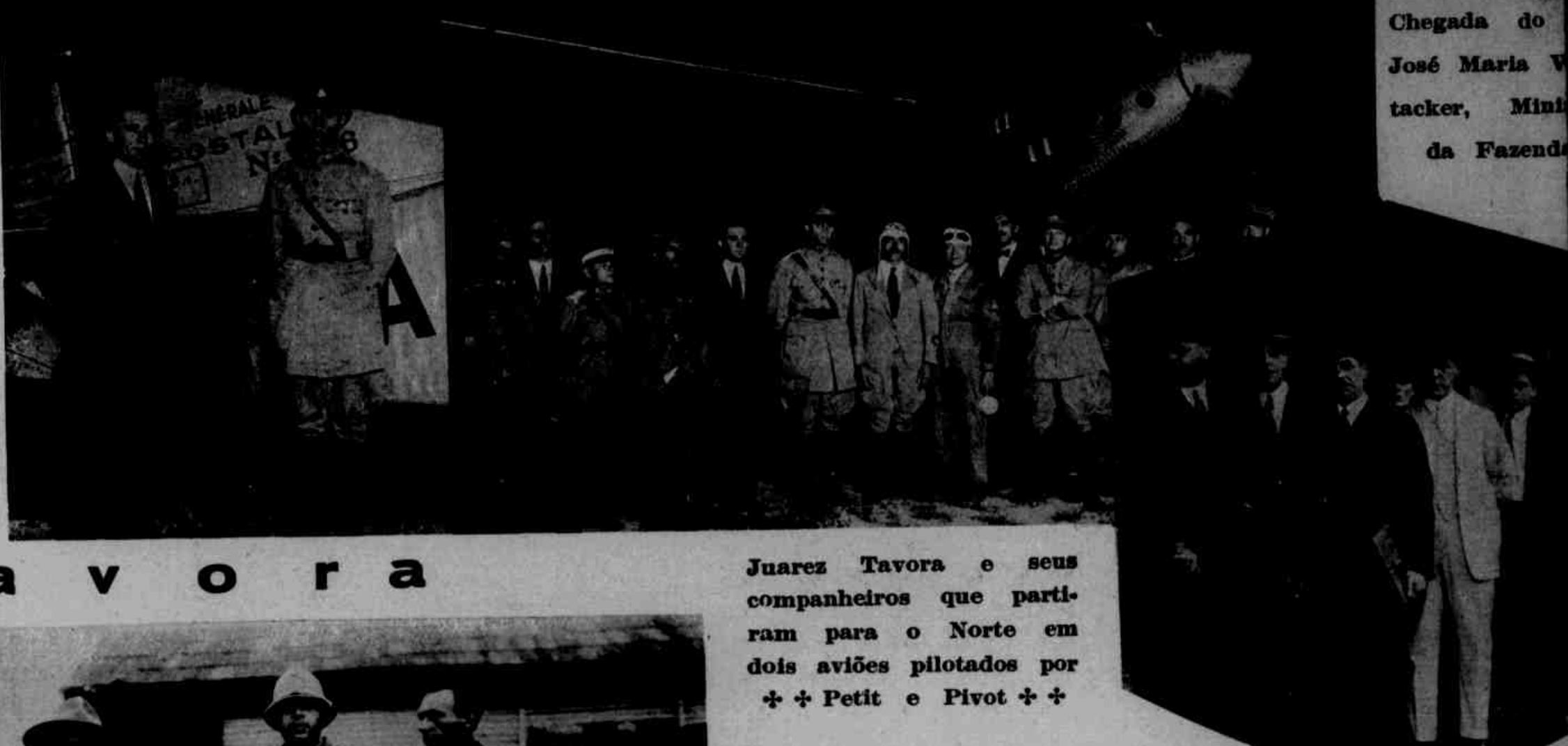
JOÃO NEVES DA FONTOURA

O novo Chefe de Policia

O dr. Baptista Luzardo com o Coronel Klinger, officiaes e auxiliares da Policia no dia em que tomou posse do cargo onde está com a sympathia unanime da população carioca

Na Casa do Soldado

A Associação Christã de Moços abriu as suas salas para os Soldados da Revolução. Aqui estão dois instantaneos apanhados no edificio da esplanada do Castello.

Juarez Tavora

Chegada do José Maria W... tacker, Mini... da Fazend...

Juarez Tavora e seus companheiros que partiram para o Norte em dois aviões pilotados por ✣ ✣ Petit e Pivot ✣ ✣

Commandante, officiaes e soldados do bravo batalhão. Entre os soldados, vieram jornalistas e estudantes.

O 15 B. C. de Paraná

S. E. o Senhor Cardeal Dom Sebastião Leme, Arcebispo do Rio de Janeiro.

Casamentos em Hollywood

BEATRICE BOGGS
E
JOHN DUMBOR GRAVES.

Em baixo:
MISS VILMA LEWIS
E A SUA
CORTE NUPCIAL.

JENIS JUMP
E HARLAN COOK
KETTLE

Photographias de Lansing Brown, enviadas directamente para "Para todos..."

A' SOMBRA DO APUIZEIRO

PORQUE o sol fosse muito forte, procurámos eu e meus companheiros um aconchego florestal sob que pudessemos repousar da longa caminhada e estancar as gottas de suor que corriam incessantemente.

Desde seis horas da manhã deixaramos o acampamento, em companhia de dois caboclos, guias do matto, e penetravamos sem desfallecimentos, como ciganos da floresta, naquelle scenario cheio de tanto mysterio. Eramos oito ou nove personagens estonteados e attrahidos pelo jardim silvestre que se descortinava aos nossos olhos com seu poder botanico de maravilhas: o Dr. F. Huber, eterno enamorado dos vegetaes; o pintor Eladio Filho, feitio de cegonha do campo e enthusiasmado collecionador de borboletas; o poeta Severino Silva, amador de arachnideos; o athleta Edgard Proença, famoso veterinario; o capitão de longo curso, Dejard Mendonça e sua amiga, a doutora Schenescheleicher, naturalista sem oculos.

Um pouco afastados de nós, indifferentes ao caustico solar, discutiam com animação o Dr. Carlos Estevão e o estylista Raymundo Moraes sobre a origem dos sambaquis, querendo um que elles fossem obra da vaga oceanica nas costas maritimas, e aventando outro a possibilidade de serem méros despojos da cozinha do aborigene, que se constituissem atravès de millenios naquelle pomo de discordia dos sabios.

Na barraca erigida em pouso, ficavam pescando á margem do rio e conversando sobre os destinos da Amazonia, o deputado Deodoro Mendonça e o intendente Crespo de Castro, aos quaes não sorria a idéa de exporem a vistosa e lusidia cabelleira á inclemencia irreverente do sol.

Dest'arte, num grupo de cinco ou seis ousados peregrinos. chegavamos ao meio da excursão, um tanto fatigados do percurso.

O Severino, que tinha as pernas bambas de carregar durante algumas horas os seus 120 kilos de peso, confessava que a viagem lhe resgatara os ultimos peccados, e que podia agora considerar-se em paz com o Senhor. Propunha, por isso, que nos refestelassemos á sombra convidativa de duas arvores que se mostravam, a poucos passos, acolhedoras e matriarchaes. Effectivamente, no meio daquella paizagem povoada de altissimas palmeiras, através de cujos leques o sol cahia impiedoso, apresentavam-se ali, como esplendidos refugios, aquellas varandas de folhagens.

Aproveitando a suggestão do magnifico e rotundo poeta, o Dejard deu o braço á doutora Schenescheleischer e encaminhou-se para o logar indicado, no que todos o acompanhámos.

Chegando perto do ansiado abrigo, o Dr. Huber não conteve uma exclamação que era, ao mesmo tempo, de encanto e de revolta:

— O Apuizeiro!

Sim, estavamos sob a sombra do Apuizeiro. A surpresa do sabio manifestou-se num incontido protesto contra a sabedoria da Natureza que, todavia, para tudo tem as suas razões. Aquelle abrigo florestal, que tanto nos confortava e

Conto rejional da Amazonia, por OSWALDO ORICO

protegia da canicula, era o producto de um drama laborioso e lento, processado anonymamente, sem espectadores, no seio da lhanura ignorada. E acercando-se daquella copagem messianica para examinar-lhe os ultimos vestigios de formação, o naturalista verificou o que almejava descobrir. A victoria estava consummada. Os leigos que o rodeavam pediram-lhe explicações do exame. O naturalista não se fez rogado.

— Estavamos, com a nossa presença, festejando involuntariamente o triumpho de uma parasita silvestre no tremendo combate que ella sustentava por muitos annos com a palmeira a que se chegara.

E, dramatizando o acontecimento:

Ninguem poderia imaginar a luta que ali se vinha travando durante largo tempo entre essa parasita insinuante, feroz e o caule a que se enlaçara. Era um combate de vida e de morte, travado occultamente entre duas aspirações amigas, que se tornaram adversas pelo instincto material da vida. Uma batalha essencialmente humana, com a força de sua cobiça, de seu odio, do seu desespero de vencer. No fundo, nada mais, nada menos do que isto. O urucuri, palmeira que a botanica chama pelo nome bonito de **Attalea excelsa,** recebia carinhosamente o abraço que lhe dava, de preferencia, a parasita conhecida na escala scientifica por **Ficus Fagifolia** e na linguagem popular pelo nome de Apuizeiro. Enamorados um do outro, pareciam viver os dois na melhor harmonia de amigos: a parasita ornava-lhe o caule com todas as galas de seu engenho graphico, enfeitando-lhe artisticamente o tronco despido e vestindo-o de lianas raras. A palmeira entregava-se toda a essa decoração amiga, confiante naquella renda que parecia augmentar-lhe a belleza vegetal. De repente, começa a notar que tudo aquillo era estudado, calculado. Sente que vae sendo dominada, empolgada pela força ornamental que a enlaça. E começa o drama entre as duas vidas que pareciam unidas pelo mais visual dos idyllios. E' o instante de reacção, em que se defrontam as duas especies, animadas por um unico desejo de sobreviver ao combate organico. Cá fóra é a mesma apparencia amiga, o mesmo enlace fraterno; mas no intimo está travado e acceso o combate entre o caule primitivo e os tentaculos da parasita empolgante. A arvore tenta esforços inauditos; mas, á proporção que busca defender-se, o Apuizeiro vae solertemente substituindo as raizes pelo seu tronco, pela sua folhagem. E onde perpendicularmente se elevava o urucuri fidalgo e esguio, via-se agora, numa luxuria de ramos fartos, a arvore matadora.

Descrevendo acerbamente esse drama florestal, o naturalista não occultava sua revolta contra a feia traição de que o urucuri fôra victima; mas o Severino e o Degard, suarentos da caminhada, não deixavam de considerar a sabedoria da Natureza, que, preparando as coisas mesmo contra a vontade dos sabios, ainda uma vez se mostrava amavel para o homem, dando-lhe com o sacrificio da palmeira, a sombra acolhedora do apuizeiro.

O academico de medicina, Aldo Cancio Fernandes, um dos trabalhadores mais esforçados da "Casa do Estudante".

O academico de medicina, Emilio Hidal, que ao lado de Anna Amelia e Paschoal Carlos Magno é um dos esteios da "Casa do Estudante", como seu thesoureiro.

NAS ASAS DA "BARATA"

EDUARDO Joly, senhorinna, Garage Jorge.

— Você é mecanico?

— Não. Guardo o carro nessa garage.

—Sua "barata" é de raça. Novinha em folha. Uma gracinha.

— E'... Você quer um "Jockey"?

— Não. Eu fumo "Virginia".

— Você é Virginia tambem?

— Rosalinda.

— Seu nome é bonito. Eu porque desadoro elogiar uma pessoa assim em presença. Senão diria que o seu encanto deixa bebedo quem a vê.

— Mas que pirata!

— Na sua opinião. Bom, minha amiguinha, já me vou. Quer passeiar á noite? Posso vir buscal-a, se quizer?

— O quê? Eu sózinha? Você quer pouco ehin!

— Então, adeus...

— Espere. Eu só, ao seu lado, numa baratinha? Só se a Thaizinha fôr commigo.

— Está bem. Vou trazer, então, o Nelson, um amigo meu.

— Bôa idéa. Que "apito" elle toca?

— Nenhum. Não gosta de barulho. Elle costuma dizer que o amor só se demonstra pelos labios.

— Que novidade velha! E' logico que é falando que se mostra ser amoroso ou não.

— Claro como a luz... Não é mesmo? Aquelle guarda vem dizer-me que aqui não se póde estacionar. Está combinado: ás 8, naquella esquina, ouviu?

— Sim...

E o "Chrysler 77" rodou ligeiro.

Eduardo achava comsigo mesmo que a ida é bôa, bôa demais.

Sabia que o bilhar foi inventado por hinezes. O dinheiro pelo diabo. A mentira pelas mulheres. A bondade e a doçura destas era creação dos poetas. Mas não atinava com o inventor das "baratas". Oh! se soubesse! Mandar-lhe-ia uma porção de novidades capaz de divertil-o muito.

E por ultimo iria um telegramma de felicitações.

Aonde estão os poetas desta cidade-mulher?!

Possuir um automovel de dois lugares é ficar rico de motivos para os melhores escriptos sobre a psychologia feminina.

E' ter a certeza de ser um homem de espirito!

E na altivez do successo de seu carro, Eduardo ficou eloquente. Até a sua pericia no "guidon" melhorara: sentia o braço mais forte.

Mas não era só por causa da victoria desse dia. Hoje, a Rosalinda, mas hontem foi Elisa, ante-hontem Cecilia, traz-ante-hontem, Marita, etc. Faltava apparecer uma Desdemona para Eduardo julgar-se um Othelo.

Não, com Othelo não queria parecer-se. Foi um ciumento exaggerado. Um doente. Antes surgisse uma Beatriz ou uma esplendida Salammbôo de olhar insolente. Seria melhor. São nomes altissimos. Dominadores.

Amor sem gazolina não é amor, monologava o joven.

O que vale ao homem, cuja alma lê lindas poesias nas noites enluaradas se no céo não ha nada escripto; admirar com delirio a pallidez da lua ou o fulgor de uma estrella; sentir no devaneio amoroso a turbadora visão de luzes clarissimas ou o anseio do espirito por uma região mais alta, onde só existam perfumes, côres, a miragem ou o sonho?

Para que serve esta exaltação do espirito ao superior?

A mulher, pela sua fé reduzida ás cousas da alma, responderia assim, com intelligencia:

— Ser espiritual é agradavel, mas sentir a realidade é util.

Foi pensando estes pensamentos que Eduardo comprou a sua "barata".

E o problema ficou resolvido.

A' noitinha, voltou com o amigo.

Duas buzinadas.

Rosalinda e Thaizinha vieram.

Estavam esplendidas.

Uma garotinha que as acompanhava ficou sózinha, fez um beicinho e chorou.

Era uma irmãzinha de Rosalinda.

Dahi a pouco um "camelot" gritava naquella esquina:

— A alegria da petizada. Relogios pulseiras para creanças. Não é mais a 10 tostões! Agora é a 600 réis! Este relogio é uma grande novidade. Anda se a creança anda e pára se a creança pára.

Muitas creanças compraram o reloginho.

Só a irmãzinha de Rosalinda não comprou.

Uma senhora que ninguem sabe quem é viu as duas carioquinhas entrar na "barata".

E foi esta mesma senhora que chegou mais para perto da creança e perguntou-lhe:

— Por que seus paes não vêm á porta, ao menos para comprar um reloginho para você?

— Não sei...

— Ué! parou de chorar?

E a garota, chuchando o dedinho:

— Eu palei pá descansá, mas ainda vou continuá...

AFFONSO HORCADES.

O Presidente Getulio Vargas em visita ao tumulo do Presidente João Pessôa

Rio de Janeiro

Estavamos encostados á porta do "Odeon". E, lá de dentro, de mistura com os accórdes abafados de uma pequena orchestra symphonica, vinha até nós um perfume de gente civilisada, um cheiro de moças perfeitamente hygienicas, um cheiro de moças que tomam banho diariamente, fazendo uso dos productos do Dr. Schmidt. Emfim, um aroma embriagador de suores limpos e de Coty, Houbigant e Worth.

Por cima de nossas cabeças, dando para a Praça Floriano illuminada feericamente, um alto-falante berrava, furioso, uma canção hespanhola cantada por Tito Schipa .Oito cylindros em linha, escapamento aberto.

Ao longo das calçadas largas, pequenos grupos de portuguezinhos já "carioquissimos", commentavam as competições do "Vasco", para elles tão portuguez como a bacalhoada ou os "Lusiadas". Outros falavam em caixeiros viajantes, malas, viagens, *stocks* de casimira vendidos no interior fluminense, em Minas, etc.

Noite tropical. Começámos a andar pelo cáes da Gloria, e não me sahia da idéa o conceito de dois poetas. De Alvaro Moreyra: "Cidade Mulher!" De Olegario Marianno: "Cidade Maravilhosa!" E, mentalmente, accrescentei: Obra de arte, sahida em um momento de inspiração mais alta das mãos creadoras de Deus, que nella poz toda a sua concepção de belleza, todo o seu senso esthetico, todo o seu carinho de plasmador da argilla.

Os *omnibus* passavam, velozes. Como corriam elles! Ha tambem, nesse immenso Rio, tanta largueza!

A noite tropical abafava cada vez mais. Tomámos, outra vez, a direcção da Avenida Rio Branco. Não tardaria que um formidavel vendaval soprasse da bocca da barra. Apressámos o passo. Os varredores da rua farfalhavam, silenciosamente. E dizer-se que são elles os philosophos espectadores das miserias nocturnas!

Palavra! Não conheço trabalhadores mais soturnos, mais sombrios do que esses pobres varredores de rua. Os operarios, nas fabricas, adoçam o seu labor com cantigas. E, emquanto cá fóra o dia esplende e se inflamma em orgias de luz, no interior penumbroso das fabricas as abelhas do trabalho cantam e riem, não raro amam e sonham. Emquanto os espectraes varredores das ruas das grandes *urbs* não são mais que sombras vagas, encapotadas na noite. Não falam, não cantam, não murmuram. Talvez, apenas, soffram. Talvez, apenas, se resignem. Talvez, sejam, apenas, indifferentes. O facto é que são fantoches sinistros, espectadores calados da perdição, da tragedia amarga e devassa que campeia, ás soltas, no bojo demoniaco da noite das capitaes. Mesmo illuminados pelos raios duros dos fócos electricos, elles não perdem esse ar sombrio e caracteristico.

Emfiámos, apressados, pela rua da Carioca. Entrámos no Hotel. Já em nosso quarto, escancarámos as janellas. A noite abafava cada vez mais. Era uma estufa enorme.

E vinham-nos de longe, lá das bandas de S. Diogo, os apitos tristes, tristes de uma locomotiva, que, de tão tristes, mais pareciam um soluço. Com mil diabos! Esse machinista da Central, possivelmente preto, filho da alma encantadora e sonora da Favella decadente, — ha de ter, forçosamente, alma de artista!

Hermelindo Scavone

Em cima: no parque do Instituto Lafayette durante a festa da creança e da arvore.

No centro: a Senhora João Neves da Fontoura, entre Senhoras, Senhoritas e Cavalheiros que assistiram á missa em acção de graças pelo fim da Revolução, que ella mandou rezar na egreja do Sagrado Coração.

Em baixo: antes do almoço do Syndicato Medico.

No Jockey Club

Instantaneos apanhados durante as carreiras de domingo

NO JOCKEY CLUB

O Presidente Getulio Vargas, os Ministros Oswaldo Aranha, Afranio de Mello Franco, Isaias de Noronha, Francisco Campos, o Prefeito Adolpho Bergamini, O Chefe de Policia Baptista Luzardo, o General Andrade Neves, o Dr. Demetrio Ribeiro assistiram ás carreiras de domingo no Hippodromo Brasileiro.

NO JOCKEY CLUB

O Presidente Getulio Vargas, os Ministros Oswaldo Aranha, Afranio de Mello Franco, Isaías de Noronha, Francisco Campos, o Prefeito Adolpho Bergamini, O Chefe de Policia Baptista Luzardo, o General Andrade Neves, o Dr. Demetrio Ribeiro assistiram ás carreiras de domingo no Hippodromo Brasileiro.

Campeonato Carioca de Foot-ball

O "team" do Vasco da Gama e o "team" do Botafogo, vencedores do Fluminense e do São Christovão

CONFORTO...

Eu sempre tive uma paixão indomavel que nasceu commigo e talvez commigo morrerá: adoro pescarias. Resisto a qualquer outro prazer com incrivel superioridade — o jogo, as dansas, o club, o trago amargo da bebida feita nesta terra de "bootlegers". Mas não sei, não posso resistir á tentação de uma pescaria. Fui educado assim pelo meu pae. Ficavamos horas e horas, immoveis, sem trocar palavra, á beira das lagôas que elle cevava com experiencia e muita manha — os olhos fixos na linha balouçante, na esperança de que um bagre afoito desafiasse a nossa habilidade. E essa espera longa e monotona, o sol escaldante, a posição incommoda do corpo sem apoio no barranco de terra frouxa, o peso da vara enorme, o zumbir feroz dos mosquitos e os beliscões dos pernilongos — tudo fazia parte integrante do **prazer**, tudo entrava na conta do **divertimento**.

Aqui na America extranhei muito. Em primeiro logar porque na California não ha rios. Ha riachos, corregos immundos, pedregosos, ladeados de casas; ribeirões rasos, rasissimos — onde uma **piaba** morreria de sede. A Velha paixão foi desapparecendo aos poucos. Já não me lembrava mais della. Sómente de vez em quando, em sonhos, surgia a minha vara e as interminaveis horas de "espera" eram repetidas milagrosamente para deleite da minha phantasia...

Um instantaneo do jogo do Botafogo com o São Christovão

Por isso, quando o meu amigo Bowld me garantiu que existia, a trinta milhas de Hollywood, um club de pescarias onde elle havia feito proezas incriveis — exultei. O antigo habito, em um minuto, tomou conta dos meus sentidos; e tão rapidamente, tão decisivamente que os tres annos que eu estou aqui sem ver uma **tarairá** — me pareceram algumas horas de sonho á beira do Jaguary...

Fomos ao Club. Um recanto adoravel. Um pedaço do "outro mundo". No saguão da entrada um sujeito de uniforme fazia perguntas. Queria saber que especie de peixe eu queria pescar; a qualidade da vara; a isca preferida, a linha, o anzol... Queria saber tudo. Preferi pescar trutas, e para isso escolhi uma varinha envernizada, encastoada com tripa de mico e outros enfeites complicadissimos. Immediatamente um rapazinho empregado do Club se encarregou de ser o meu assistente. Procurou um banco portatil; tomou conta das iscas, u'a maravilha de mosquitos artificiaes, de minhocas de borracha, de insectos de mil cores; depois um cesto de vime e um guarda sol immmenso.

Fomos ver a lagôa, situada a dois passos da séde do Club. A lagôa era artificial. Agua represada. Havia uma cascata estupenda feita de cimento armado, com o limo das pedras pintadas pela mão do homem, um limo feito a oleo mais perfeito e mais escorregadiço do que o original... Como não houvesse sombra — o guardasol foi espetado numa cavidade especialmente feita no cimento da margem.

Ali estava eu, finalmente, abraçado á minha paixão!

O rapazinho tomava conta das iscas; enfiava-as no anzol com infinito cuidado, com muito geito e technica.

Apenas a isca cahiu na agua — zás! A primeira truta! Fiquei emocionadissimo! O pequeno batia palmas — elogiando a minha "sciencia". Outra isca — e outra truta! Aquillo era maravilhoso! Palmas do pequeno — nova isca e... nova truta!

A linha mal tinha tempo de entrar na agua e o peixe vinha fisgado!

Ao cabo de cinco minutos havia pescado oito trutas. Extranhei. Perguntei ao menino se aquillo era um viveiro de peixes. O miseravel rio de lado, disfarçando muito mal uma ironia horrivel; e com a mania dos milhões desta terra respondeu:

— Yes, Sir — isto é um viveiro. Ha aqui .... 384.474.000 de trutas!

Era verdade. Havia lá trutas aos milhões e aos bilhões. Como num viveiro de museu. Tudo artificial, como o lago, como a cascata, como as iscas, como as proprias trutas!

Examinando o lago, então, percebi o estratagema do Club do meu amigo. O americano tem a mania do conforto. E' loucura. Não sendo confortavel, absolutamente confortavel — não serve. Dahi a idéa estupenda do Club de trutas. Tudo feito pela mão do homem, facil, á sombra, sem mosquitos e sem a monotonia deliciosa das longas esperas.

O socio do club chegava, era examinado pelo "especialista", recebia a sua vara, o guardasol, a cadeira, o pequeno de uniforme e ia divertir-se. Podia pescar, se quizesse, mil trutas por dia — e cada vez que fisgasse uma — era applaudido pelo pequeno (previamente instruido para o papel de claque).

A' noite um luar verde illuminava o lago, um luar feito por electricidade. A lua era um globo de luz escondido entre a folhagem espessa dos eucalyptos vizinhos...

Sahi do Club decepcionado. E no caminho, de volta, vieram á minha mente as pescarias do meu pae, as pescarias do Chavasco e do Venancio, naquelle barranco equilibrado á beira da lagôa, onde os peixes só fisgavam em ultimo caso e, fisgados, não recebiam palmas nem elogios de ninguem...

Ah! Conforto miseravel!

OLYMPIO GUILHERME

Nota — As trutas pescadas pelos socios do Club custavam 5$000 cada uma... O. G.

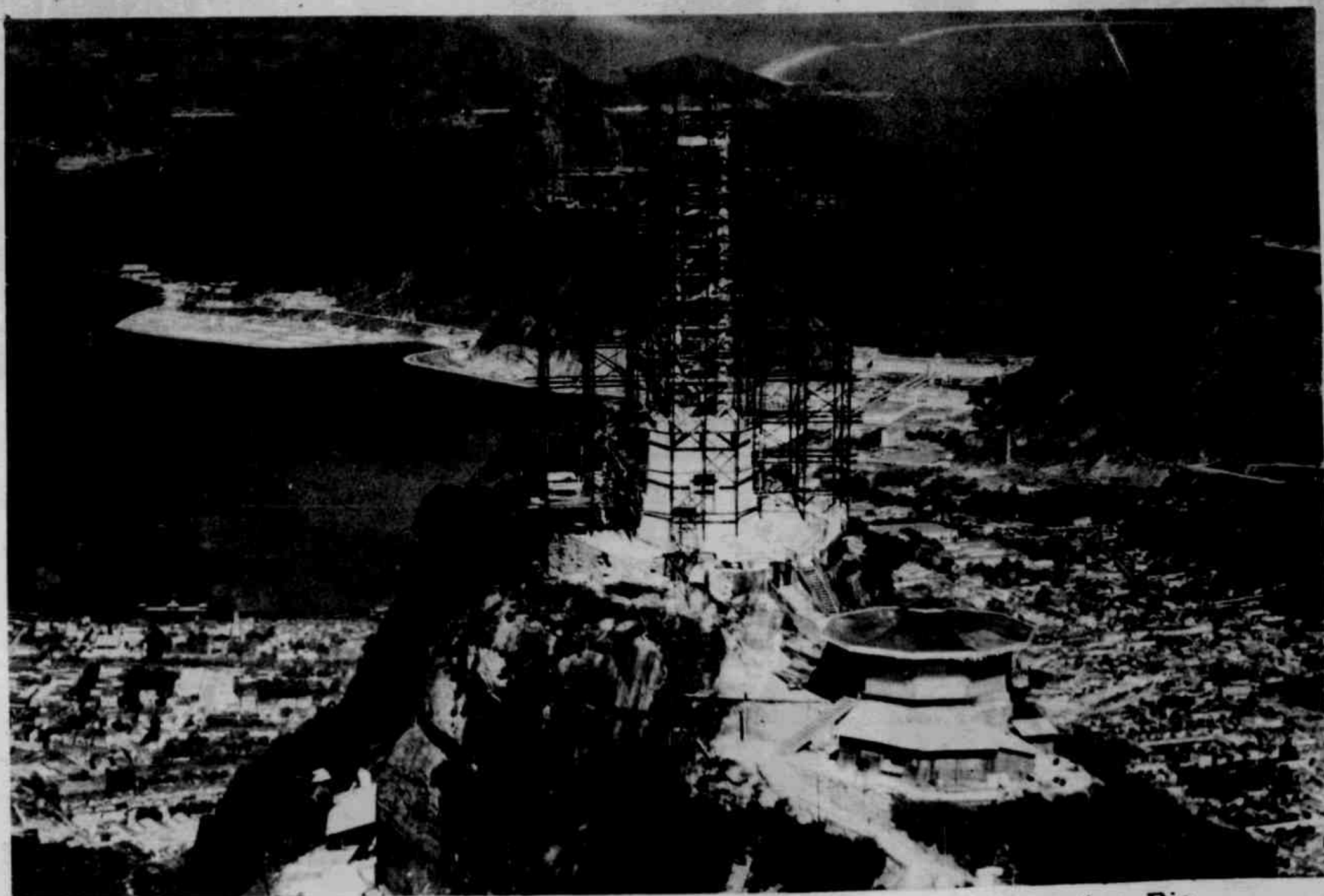
Lelita Rosa, estrella de "Labios sem beijos", em Paris.

Lelita Rosa no Rio. Em baixo: a joven poetisa Lia Corrêa Dutra, que vae publicar o seu livro de estréa: "Luz e Sombra".

BEATRIZ BAPTISTA

A senhora Beatriz Baptista, que ha muito não nos visitava, está novamente no Rio de Janeiro.

Apresentou-se ao publico num recital de canto no Theatro Lyrico e obteve os mesmos applausos de sempre.

Tem ella interpretado desde os classicos do seculo XV aos compositores mais modernos, e o programma do seu concerto foi uma selecção dos melhores autores.

Construcção do monumento a Christo Redemptor no Corcovado, Rio

ORAÇÃO

(Especial para "Para Todos...")

Meu Deus, como se pode esbanjar tanta luz,
tanto sol para a gloria de um só dia?
Todo homem deve sentir
uma alegria
igual á alegria
que eu estou sentindo,
vendo tudo a brilhar e a refulgir!...

Meu Deus, quando chover,
quando o frio chegar,
muita gente não mais em Ti ha-de crer,
muita gente
a tua mão ha-de amaldiçoar,
a tua mão que está hoje gastando
tanto sol,
esbanjando
tanta luz,
indifferente aos dias tristes que hão de vir!...

Meu Deus,
mesmo quem, como eu se considera
demasiado feliz,
e a alma tem leve e luminosa
como um dia de primavera,
soffre, de subito um cruel presentimento,
e sonha então na mão fragil prender
um pouco dessa luz,
guardar um pouco desse sol,
para com essa luz mais tarde se aquecer,
para com esse sol illuminar
os dias tristes que hão de vir!...

PASCHOAL CARLOS MAGNO.

(Do "Esplendor", a sahir)

AINDA para commemorar as lutas pela independencia nacional belga, uma tocante cerimonia se realizou ha pouco na Praça dos Martyres, em Bruxellas, onde se ergue o monumento aos heróes de 1830. Um cortejo, composto de combatentes de 1914-1918 e de representantes de diversas associações patrioticas belgas, desfilou deante da estatua. O pedestal foi coberto de flores, em seguida ao que foi feita uma visita á crypta do monumento, onde o governo e as delegações depositaram grandes corôas e ramalhetes.

Essa estatua, como mostra o **cliché** (tirado por occasião daquella festa), é de uma sobria magestade: o leão flamengo, symbolo do espirito de independencia, guarda a figura da Patria.

Nos quatro cantos do pedestal, quatro anjos, evocando o martyrio dos que morreram pela liberdade, erguem a Deus braços catholicos, em supplica...

O APPARELHO em que Dieudonné Costes e Maurice Bellonte realizaram o seu maravilhoso "raid" Paris-Nova York é um Breguet, fabricado especialmente para grandes vôos de campeonato. O motor, sobretudo, foi objecto de especiaes estudos. O 650 cavallos do "Ponto de Interrogação" foi construido para a travessia do Atlantico. Não deixa de ser maravilhoso o que fez esse motor, funccionando sem a mais ligeira "panne" durante trinta e sete horas, sustentando um apparelho pesado, por sobre mares e continentes. Essa victoria da technica franceza foi objecto de um agradecimento de Costes e Bellonte ao fabricante do apparelho. Os dois notaveis pilotos pediram, por telegramma, ao engenheiro Breguet, que transmittisse agradecimentos a todos os empregados da usina dos Estabelecimentos Breguet que participaram da construcção do "Ponto de Interrogação". A photographia mostra o Sr. Breguet, diante do pessoal dos Estabelecimentos, cumprindo o pedido de Costes e Bellonte.

AGALERA de Caligula está emfim prestes a ser transportada do Lago Nemi para a terra, para o ponto em que ficará definitivamente exposta aos admiradores dos testemunhos historicos.

Os carpinteiros de Napoles, como mostra a gravura, construiram uma solida e vasta armadura, afim de proteger o casco veneravel contra os riscos do transporte.

Não se acharam, entretanto, nem dentro da galera, nem nas immediações do logar em que estava assente, no fundo do lago, as riquezas que a lenda descrevia, os thesouros fabulosos que o imperador matoide havia sepultado nas aguas. O acaso tem caprichos: ha dias, em Paris, um sujeito, descascando uma arvore distrahidamente, por passatempo, descobriu no velho tronco um esconderijo com uma grande quantidade de moedas de ouro e prata, um verdadeiro thesouro. Ninguem sabia delle. E, no emtanto, durante seculos e seculos se fala de um thesouro, que Caligula havia sacrificado ás aguas do lago Nemi, e o Lago Nemi, posto a secco, não devolve senão a carcassa das galeras naufragadas...

HA crimes deante dos quaes a gente sente a vontade de tomar um vapor ou um trem (conforme) e ir correndo ao encontro do criminoso para dar nelle. Dar, simplesmente. Essa coisa que se chama: dar. Dar com a mão, com os pés, com uma bengala, com o que seja. Estão vendo esse sujeitinho magro, com um largo paletó, polainas de panno, um vasto boné enfiado até ás orelhas na cabeça baixa, de réo? E estão vendo esses homens com pas e picaretas, cavando o chão, no meio do matto? Pois trata-se do seguinte: o operario Edgard Paul Bachele, casado ha pouco tempo, não gostou de que a mulher tivesse uma filha; a vida está cara e uma creança vem complicar as coisas. A mulher não era da mesma opinião. Ha pouco, ella foi para o campo, passar uns dias, e levou a filhinha, que estava apenas com dois mezes e meio. Durante essa ausencia, o homem do boné ruminou a melhor maneira de se livrar da responsabilidade de pae. Escreveu então á mulher, chamando-a com urgencia. Esta accorreu, com a filhinha. No dia seguinte, Edgard Bachele pretextou um passeio com a creança e quando voltou estava de mãos abanando. Os vizinhos, porém, que sabiam dos máos instinctos delle, avisaram a policia. Esta, depois das primeiras pesquizas, admittiu a hypothese do infanticidio e prendeu Bachele, que continuava negando. Finalmente, veiu-se a descobrir que elle enterrara a filhinha no parque municipal de Maison-Laffite, a localidade franceza em que se passou isto. A necropsia de Jacqueline revelou, sem sombra de duvida, que Bachele a enterrara viva! A pobre mãe, ao saber em que circumstancias perdera a filha, quasi enlouqueceu... Felizmente, a França tem a guilhotina! Olhem bem o pescocinho de Bachele: dentro de alguns mezes, a lamina infallivel funccionará alli!

BRAGA, a formosa capital da Tcheco-Slovaquia, reuniu ultimamente os representantes femininos dos esportes athleticos dos principaes paizes do mundo. Trata-se do Segundo Concurso Feminino Mundial de Jogos. Os paizes europeus, sobretudo os do centro e do norte, dão a maxima importancia á cultura physica da mulher. Tendo adquirido uma posição equivalente á do homem na competição pratica da vida, não seria admissivel que a mulher continuasse a ser aquelle objecto melindroso que vivia outrora dentro de uma estufa, com medo das correntes de ar e dos olhares indiscretos. Como tudo varia! Havia mulheres que coravam de pudor quando alguem lhes percebia um centimetro quadrado de tornozelo. Hoje as mulheres mostram-se de "maillot", nas praias e nos campos de esporte, e cuidam de adquirir musculos fortes, uma carne sã, amorenada pelo sol e endurecida pelos exercicios. E só os caturras dirão que ellas valem menos do que as mulheres de hontem. Vejamos, por exemplo, o garbo admiravel com que no campo de esportes de Praga as delegações ao Segundo Concurso Mundial estão desfilando: á frente vae a delegação da Polonia, á direita está a da Tcheco-Slovaquia e ao fundo vem a delegação da França. Não é bello esse espectaculo?

DOS OUTROS

APESAR da crise do franco, das difficuldades de politica interna e externa (insurreição dos kurdos na Syria, guerra marroquina) e de outros tropeços — recentemente ainda, as inundações do Sudoeste — a França não cessa de curar as feridas do Norte, a região invadida e destruida que foi o campo da grande batalha de quatro annos. A cathedral de Reims está de novo ostentando o esplendor das suas puras linhas gothicas. Verdun alinha ruas novas, casario novo, palacetes novos. Outras muitas cidades, villas e aldeias, que em 1918 eram apenas escombros e apertavam o coração do visitante mais indifferente, readquiriram o aspecto primitivo, sem a patina do passado, é verdade, mas com um aspecto compensador, de saude e de força. O nome de Soissons está presente á memoria de todos quantos acompanharam a conflagração européa. Ali se feriram os mais sangrentos combates, ora com o recuo dos alliados, ora com a retomada das posições perdidas. Nesse vae-vem de centenas de milhares de homens a se fusilarem e bombardearem, a cidade de Vailly-sur-Aisne, nas immediações de Soissons, ficou completamente destruida, sem uma casa de pé. Ha dias, no emtanto, o Sr. Paul Doumer, presidente do Senado francez e Sub-Prefeito de Soissons, (o velhinho sympathico, de barba muito branca, á direita) inaugurou o Hôtel de Ville (intendencia municipal) daquella localidade, todo embandeirado na nossa photographia. Sobre o campo da morte, a vida renasce, nas cores claras dos edificios, na actividade dos homens, no riso confiante das mulheres... "Allons, enfants de la Patrie..."

HISTORIAS de abelhas... Não se trata daquella "Abelha", de Anatole France, deliciosa novella que está no volume **Balthasar** — ou no **Etui de Nacre**, si não nos falha a memoria —, historia que foi publicada em portuguez pelo "Tico-Tico", mas é uma das coisas melhores que o mestre escreveu para gente grande. Trata-se, desta vez, de umas abelhas que acabam de praticar um verdadeiro assalto "á mão armada", si se póde empregar essa linguagem com referencia a taes insectos. O caso é que um confeiteiro, num dos "boulevards" mais centraes de Paris, tinha guarnecido a sua vitrina de tentadores doces e confeitos. Era um domingo. Elle contava fazer um excellente negocio, principalmente porque o sol apparecera e os parisienses gostam de aproveitar o bom tempo para pique-niques. A horas tantas a confeitaria começou a encher-se de clientes, attrahidos pela belleza dos pães de confeito, pudins, bolos e tarécos. No emtanto, o inimigo velava... Elle tambem se deteve ante a vitrina cheia, tal como ella apparece no cliché junto. E, de repente, os clientes espavoridos fugiam diante delle... E' que um numeroso bando de abelhas, evadido de uma colmeia qualquer por motivos de politica interna (quem sabe si estavam em grève, por exemplo?) atacara a confeitaria, de ferrão alerta, e cahira sobre os doces. O confeiteiro, no cumulo do desespero, não poude expulsar os visitantes imprevistos. As abelhas defendiam-se valentemente. Afinal, foi preciso chamar o corpo de bombeiros do quarteirão. Porém, que podiam bombas d'agua e machadinhas contra os aggressores minusculos e aereos? Só depois que encheram bem a barriga — outra figura de rhetorica, em se tratando de abelhas — é que ellas disseram adeus á confeitaria e seguiram, pelo "boulevard" em fóra, contentissimas da batalha e da refeição. Inconsolavel, esse confeiteiro, quando ouve agora o mais innocente zumbido de mosquito, fica arripiado de medo. O ridiculo da historia está na chamada do corpo de bombeiros. O que essas abelhas devem ter rido á custa do homem!

AMULHER brasileira não tem temperamento esportivo. A educação, entre nós, salvo nas grandes capitaes, consiste ainda em ensinar a moça a tocar piano. Não se cuida da cultura physica. Uma reacção tem-se operado nestes ultimos tempos, partindo do Rio e de outros centros importantes da vida nacional. Apesar disso, não existe ainda entre nós, como nos paizes europeus, o gosto da gymnastica e dos esportes femininos. Não ha nenhuma razão que impeça a mulher de desenvolver a sua força muscular, aperfeiçoando as linhas e a saude. Além do que, a gymnastica e o esporte livram a mulher do perigo de engordar... (Esta consideração é das que mais devem influir no espirito das mulheres.) No Stadium de Charleville (França) realizou-se ha pouco a Festa Federal Nacional de Gymnastica Feminina. Esse certamen reuniu as "équipes" das melhores gymnastas de todas as provincias francezas e constituiu um verdadeiro acontecimento esportivo. A photographia junto dá um aspecto delle.

IRRITANDO cada vez mais os transeuntes apressados, ou os simples passeantes sem rumo fixo nem desejo de chegar ao fim, os grandes "boulevards" de Paris estão-se transformando em terreno de obras. Por toda parte se vêm andaimes ou escavações. Paris modernisa-se, Paris americanisa-se! Este grito não é de alegria, é de tristeza. Breve, haverá arranha-céos nos Campos Elyseos. Não tarda, haverá casas pintadas de alto a baixo de vermelho, amarello e azul — e adeus harmonia do cinzento, aquelle discreto e apaziguante cinzento das massas architectonicas parisienses. Por um lado, a febre de trabalhos de renovação, que se nota nas vias publicas da Cidade Luz—como evitar este chavão?—, vem provar que Paris evolue constantemente, que Paris cresce, que Paris não pára. O cliché junto mostra os trabalhos realizados no sub-solo do canto do Boulevard de Montmartre e da rua Faubourg Montmartre. Os passantes, resmungões, vão dizendo: "Ça ne finit jamais!"

OS mezes de Agosto e Setembro foram luctuosos para a aviação militar franceza. Cerca de dez pilotos morreram em differentes desastres. Parece que o destino quiz assim contrabalançar a esplendida victoria de Costes e Bellonte. Ao lado do triumpho incomparavel de uns, o drama sem remedio de outros, victimas obscuras de vôos sem gloria. Um dos ultimos accidentes de que nos dá noticia o telegrapho — precisamente succedido no dia 23 de setembro — foi o de Nauilly-Plaisance. Não houve ahi, felizmente, morte d'homem a lamentar; porém, o desastre revestiu-se de circumstancias curiosas, como mostra a photographia junto. Um avião da 15.ª esquadrilha do 34.º regimento de aviação de Bourget voava por cima da pittoresca localidade acima citada, montado pelo aviador Robert Donne e pelo mechanico Marcel Pechon. Subitamente, uma **panne**; e o avião embicou para o solo, indo cahir sobre uma casa, arrombando o telhado e uma das paredes lateraes. O documento photographico mostra a posição em que ficou o apparelho, inteiramente inutilisado. Os aviadores tiveram tempo de saltar com o pára-quéda e chegaram ao chão sem uma arranhadura. A população de Neuilly-Plaisance, apesar de não ter havido accidente pessoal nenhum — os habitantes da casa em questão estavam ausentes —, estão assustadissimos; e quando passa agora um avião por cima da localidade, vão para os porões, como no tempo dos bombardeios aereos... O seguro morreu de velho, principalmente em Neuilly-Plaisance.

FAN DE 2ª CLASSE

Por Sebastião Fernandes

DEPOIS do beijo gostoso de "Féra do mar" Dolores Costello nunca mais soube representar...

As photogenicas paizagens dos lagos Detroit e Michigan e parte do Canadá vieram mostrar que não é só aqui que existe "la naturaleza"...

John Barrymore julga que o nariz delle vae ficar celebre como o de Cleopatra.

Um paralelepipede com dois olhos, nariz e bocca: — Burster Keaton.

Que bôa ama de leite dará a Clara Bow!

Sue Carol, Laurette Young, Carol Lombard... eu não acredito nestas pequenas porque lá o clima é muito frio.

Jetta Goudal, Aileen Pringle e Estelle Taylor são as quarentonas perigosas...

Brigitte Helm tem o queixo maior do que o nariz de John Barrymore!

A velhice... Coitadas de Mary Pickford e Norma Talmadge...

Ramon Novarro é um manequim movimentado pelo microphone.

Florenz Ziegfeld tem a vaidade de só consentir no seu theatro verdadeiras perfeições de belleza. No emtanto, Joan Crawford trabalhou muito tempo entre gambiarras do "Ziegfeld Follies"!!!

"Então o casamento é isto? e *"Crise"* foram tão admiraveis que passaram despercebidos de todos os maridos...

Imaginem a carinha de Billie Dove com o corpo de Venus de Milo...

Lon Chaney quando disse que era a cara mais feia do mundo ainda não tinha visto o rostinho de Maurice Chevalier nas operetas cinematicas...

Em "Rio da Vida" o "leit-motiv" é um lindo plagio do "Corvo" de Poe.

Quando na fita ha um dialogo em inglez e umzinho só, americano, lá no fundo da sala dá uma risada, eu fico com uma vergonha...

Só os "talkies" fariam o milagre na velhice de Bessie Love. Imaginem se Theda Bara tivesse voz!!!

O' Hoot Gibson e Ken Maynard! por onde andarão Tom Mix e William S. Hart?..

"Pagão" veiu mostrar que Ramon Novarro usa depilatorio no corpo inteiro...

Colleen Moore que com toda imposição não conseguiu firmar linha de estrella está obtendo grande successo com as operetas malucas...

Harold Lloyd é o unico palhaço que não usa alvaiade...

Richard Dix e Reginald Denny têm valor cinematographico por causa dos musculos. Prestigio de athletas...

Poucos comprehenderam a scena de "Alta Traição" quando Emil Jannings poz a lingua de fóra...

William Powell acredita que nariz é indumentaria...

Alice White julga que representar é mostrar pernas... Se a censura deixasse ella andaria nuazinha...

Charles Farrel venceu porque é differente dos yankees. O seu "it" está na basta cabelleira de poeta parnasiano...

Richard Barthelmess depois que perdeu a idade de "CAÇULA" ficou peor que o Jackie Coogan.

Franz Borghaze conseguiu com romantismo esconder a mediocridade de Janet Gaynor...

Myrna Loy como sabe que é muito feia pensa que póde ter o "sex-appeal" de Greta Garbo.

Ernst Lubisch — a malicia do megaphone ou microphone...

A principio Clarence Brown e King Vidor não tomaram a sério os "talkies". Depois os yankees theatraes julgaram que aquillo teria um progresso electrico. Todo mundo apanhou diccionario de Inglez... Que pena ninguem comprehender americano cheio de "argot"... Não chegaram á comedia. Ficaram nas revistas e operetas. A musica é universal...

Gloria Swanson — cara de mamão-macho!

Rin-Tin-Tin é o unico artista que é universalmente comprehendido no phone. O mundo inteiro está cheio de cães... Alguns são pela scena muda. Mordem mas não latem. Rin-Tin-Tin é immortal...

"Beau-Geste, Ironia da Sorte, Turba, Castellos de Illusões, Martini Cocktail, Ultima gargalhada, Circo"... que saudade do cinema-cinema...

As vozes femininas no cinema representam perfeitamente o trombone rachado. Como motivo de arte é uma belleza...

Emil Jannings é grande transformista. Nas fitas, quando elle soffre parece um homem magro!

Dolores Del Rio, Warner Bexter e Conrado Nagel que gente antipathica!

Quando vi "Tempestade sobre a Asia" senti que só nas terras de Dostoiwsky ha gigantes do tamanho de Eisenstein e W. Pudowkin.

O valor de John Gilbert está em ser beijador. Os secretarios das empresas annunciam: o melhor beijo de Fulano de tal... E arte?

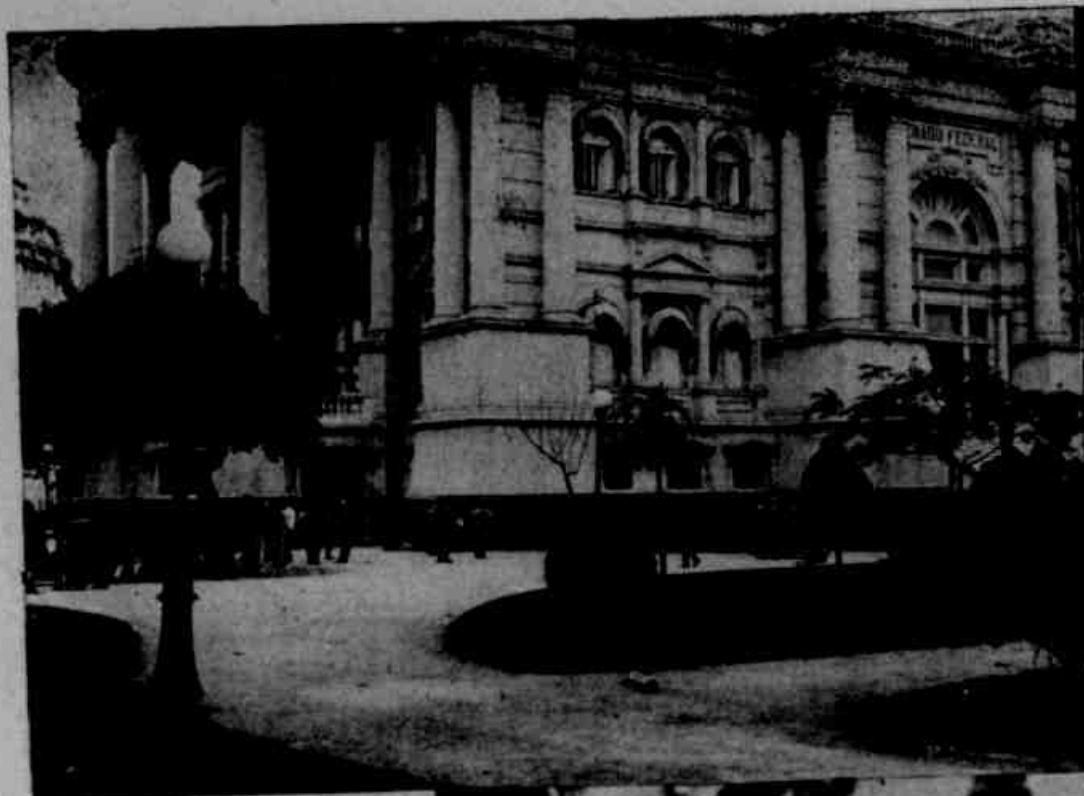
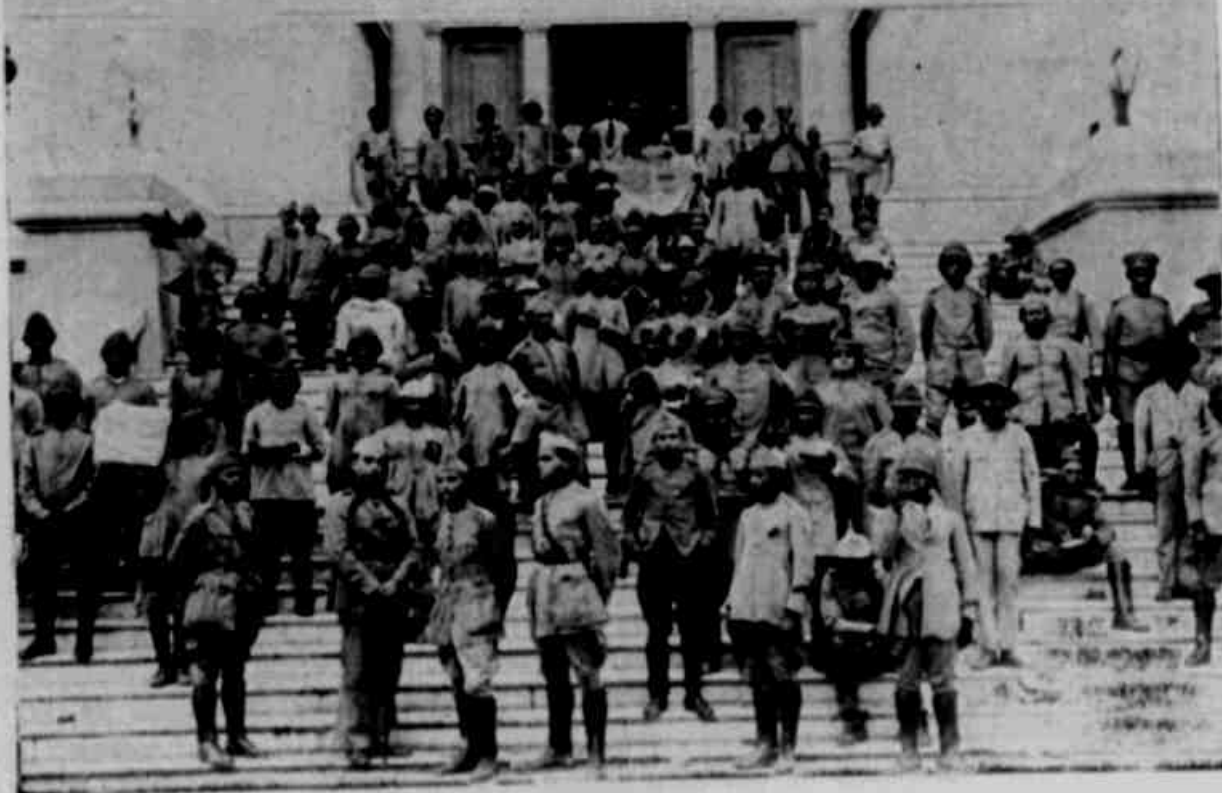
Interessante a arte. H. B. Warner depois do "King of the Kings" está obrigado em todas as fitas a bancar o Christo.

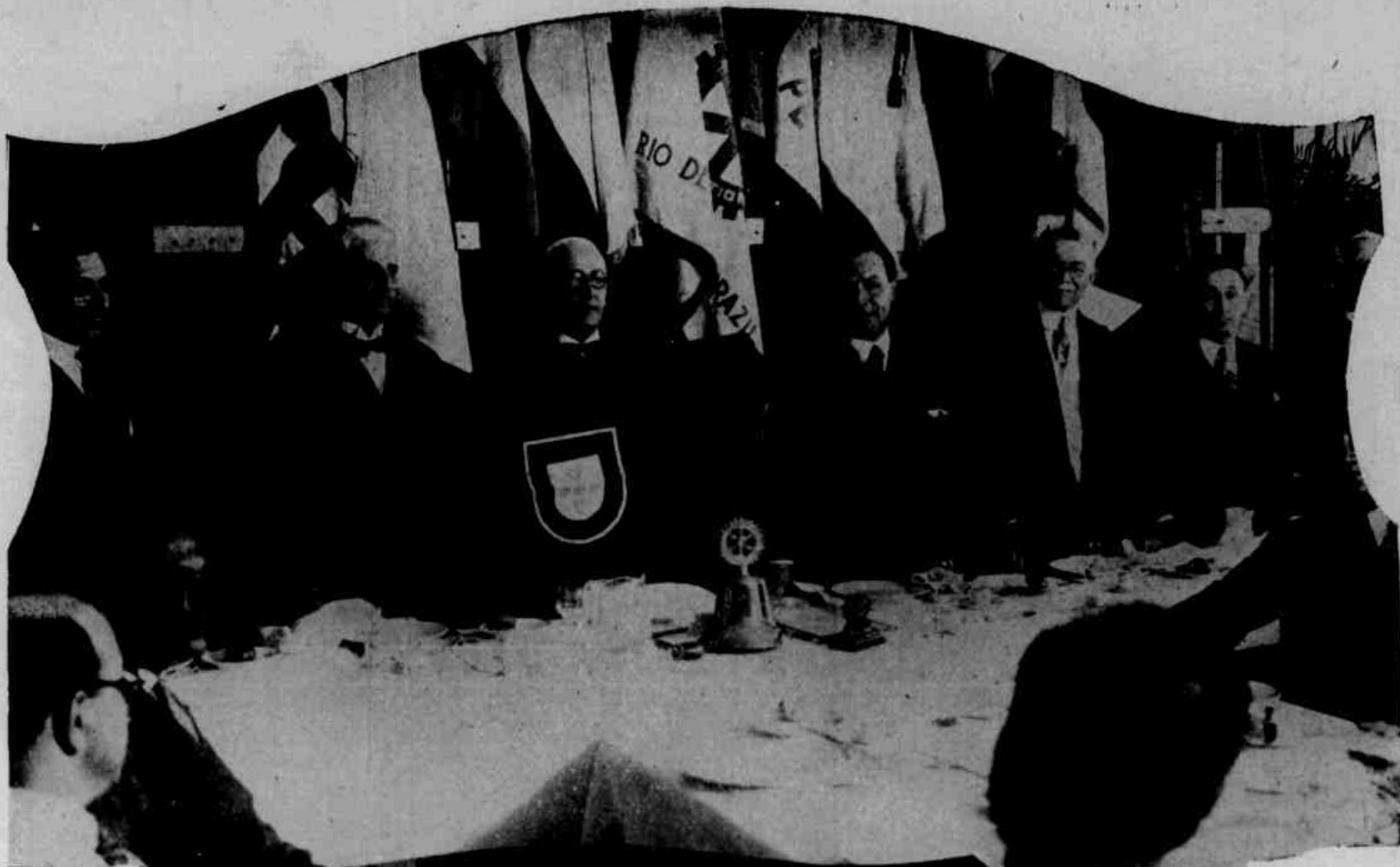
Uma porção de familias vêm as fitas de Greta Garbo!!!

Uma roda de papel com a estrella... A mancha redonda que se apaga na areia... A alma contente que partiu: Estrella. A alma triste que ficou: Charlie Chaplin — Poeta...

Greta Garbo

Concurso de Oratoria no Syllogeu Brasileiro

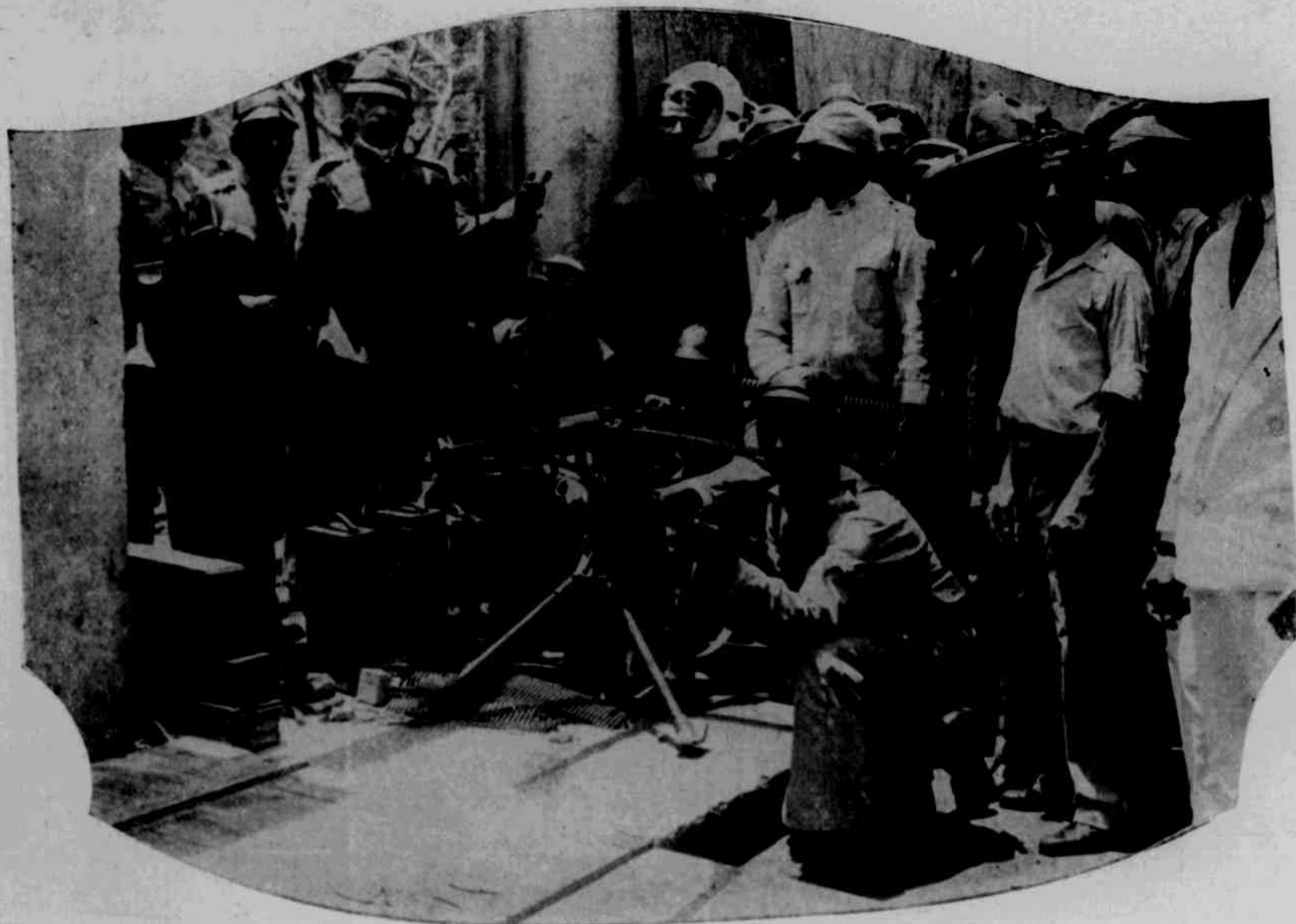
Em cima: a mesa julgadora. No centro: aspecto da assistencia. Em baixo: os candidatos do Rio (o vencedor) e de quatro Estados.

Onde foi o Senado da velha Republica

Tropas do Norte aquarteladas no Palacio Monroe

REPORTAGEM

Entrega da bandeira de Portugal ao Rotary Club

No Theatro Municipal de Nictheroy, quando ali se realizou a manifestação em homenagem ás grandes figuras libertadoras do Estado. No grupo estão altas autoridades federaes e fluminenses e o Dr. Arthur Victor, presidente da Alliança Liberal do Estado do Rio.

No Theatro Lyrico durante a festa da Mulher Brasileira aos Revolucionarios

O Corpo de Bombeiros com o povo do Rio de Janeiro

Com todas as Forças de Terra e Mar, os Soldados do Fogo estão attentos na defesa da Patria Nova

FLOCO DE NEVE...

Inédito de Else M. N. Machado

I

Minha amargura veio descendo, veio ca-
hindo
como um floco de neve,
ligeiro e leve,
um floco lindo!
Com que alegria eu contemplava
suas ondulações, quando cahia!...
com que tola alegria eu calculava:
derreter-se-á, um dia!...
e em minhas mãos de louca eu intentava
premel-o,
desfazel-o.

II

Minha amargura (que ludibrio!)
veio cahindo, veio descendo
sem perder o equilibrio,
e hoje não mais está me parecendo
um leve e lindo floco,
um floco, que distrae...
Ella cáe!
Ella cáe!
E se accumula num immenso bloco
de duro e resistente gelo.
Meu coração se vae aos poucos suffocando
e procuro quebral-o, derretel-o...

III

Livrar-me delle acaso poderei?...
acaso?... e como?... e quando?...

Uma certeza occulta me assegura
que ainda morrerei
desta amargura!

FRAGMENTO DE UMA CARTA

...Nem sei o que te escreva... Francamente,
que te posso dizer? E' tudo vão...
toda palavra é ouvida indifferente
quando se tem magoado o coração.

Que te posso dizer? Certas tristezas
ferem, ás vezes, de uma forma tal,
que a phrase mais subtil tem asperezas
e até mesmo o consolo nos faz mal.

Por isso minha carta apenas vem
fazer-te uma visita de amisade
e o meu desejo te trazer, tambem,
de que te volte a Paz. Felicidade!...

E' difficil obtel-a tão depressa!...
Quem possuil-a é doida phantasia
A gente é só feliz pela promessa
que a vida faz de nos ser boa um dia.

E a vida mente tanto!
No emtanto,
apesar das mentiras que ella diz,
acreditamos sempre que é verdade
se ella promette dar felicidade
quando a gente deseja ser feliz...

Beatrix dos Reis Carvalho.

DE ELEGANCIA

A temperatura é que esteve inconstante: ora fria, ora primeveril. Parece até que as estações tambem querem ser remo-abraços dos amigos, ao aperto de mão dcs admiradores. Os heróes deladas. Na Primavera, dias frios, quasi no verão, dias agradabilissimos. Isso, naturalmente, tem contribuido para maior movimento na cidade. Gente nova, e muita, mas, pouco a pouco, vão reapparecendo os com que nos costumamos encontrar.

— Salve! — diz Belmiro Braga cujo abraço traduz grande contentamento.

— Está de parabens... e contente...

— Alegrissimo.

— ...feliz...

— Felicissimo.

— Demora-se?

— Tenciono.

E, depois de outro abraço, lá se foi o poeta mineiro, physionomia illuminada por uma alegria communicativa.

Avenida, esquina de São José: Mauricio de Lacerda, o grande tribuno, rodeado de jornalistas. Othon Paulino pede ao representante carioca algumas impressões para o *Diario de Noticias;* Povoas de Siqueira, mascando a ponta de immenso charuto, empenha-se em organizar um "furo" para o *O Globo;* e outros, e mais outros...

Oswaldo Aranha, do lado opposto, reconhece que se não escapa facilmente á curiosidade e á admiração dos transeuntes.

Cinco horas. De vermelho, elegante e apressado, o "lorgnon" sempre funccionando, a elegantissima Maria Leonarda de Almeida. Logo após, outra maranhense linda: Hadjyne Lisboa. De azul de pervinca, a senhorita Cotta; de havana, a senhora Assis Chateaubriand. Anna Amelia, poetisa e preciosa rainha dos estudantes, está num grupo de bonitas moças donde sobresahe o encanto de Maria José de Queiroz. Rosalina Coelho Lisboa Miller é a graciosa de sempre. E sempre graciosa a senhora Izabel de Maurtua, ministra do Perú. Ainda: a embaixatriz do Me-

É A CIDADE dos militares. Soldados daqui, de Minas, de São Paulo, do Paraná, do Rio Grande. Cada general trouxe um pouco da gente que dirigia. E os kakis avivados pelos lenços vermelhos constituem a nota curiosa dos ultimos tempos. Politicos e civis andam tambem pela Avenida, vão ás casas de chá, simplesmente, no desejo de patentear democracia, mas não se podem furtar aos abraços dos amigos, o aperto de mão dcs admiradores. Os heróes da revolução estimam a companhia do povo que conquistou a fama de heroico.

xico, a formosa Didi Caillet, a senhora Paes Leme, Lulú Honold Rocha Miranda, Gabriella Besanzoni Lage, Leonor Posada, Maria Sabina de Albuquerque, Leticia Seixas, a senhora Henrique Vasconcellos, senhora Montenegro, senhora Sarmento; Margarida Max, senhora e senhorita Trompowsky; senhora Guedes de Mello...

E assim, a cidade retomou a vida habitual: quasi toda a gente que se conhecia, e a que veio dos Estados para a maravilhosa S. Sebastião do Rio de Janeiro.

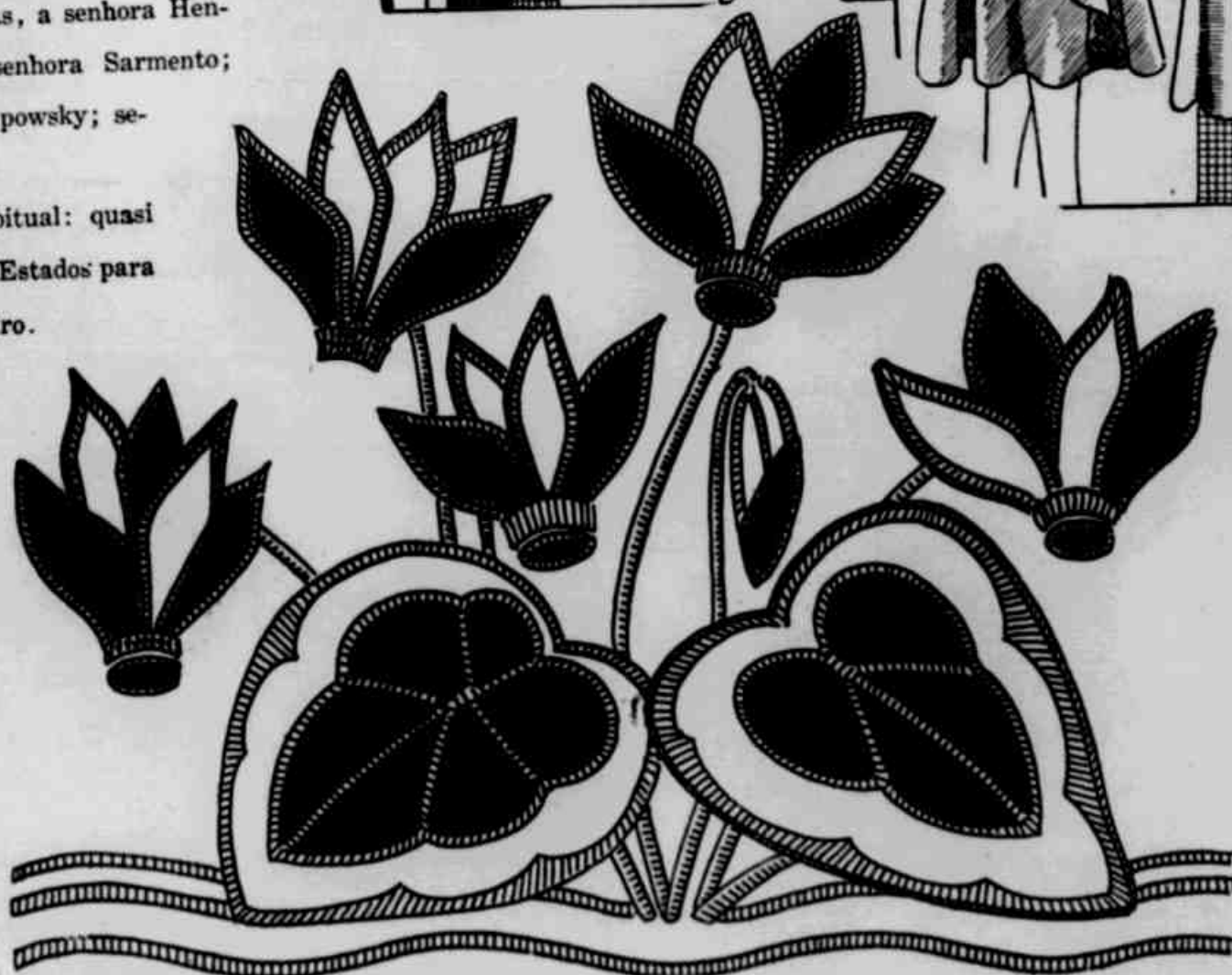
+ + +

Os figurinos de hoje: vestidos de lã fina, "kasha", flanella; "marocain". O "renard" é, como se vê, mais um adorno do que um agasalho. Está, portanto, catalogado como complemento dos vestidos de inverno e de verão.

Quatro modelos de "drapés": de "georgette", de velludo de sêda, de crêpe romano e de velludo musselina. Tonalidades: "beige", preto, "marron" e vermelho lacre, respectivamente.

Dois "robe-manteau" para dias chuvosos.

Chapéo de "picot" rematado por um laço de velludo.

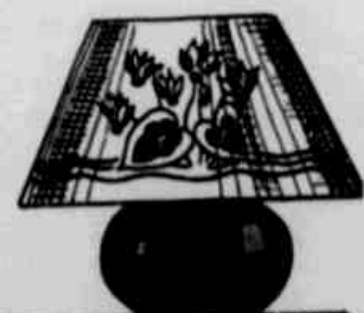
Alguns modelos de "abat-jour". Supportes de barro ou de louça.

Secção de agulha: Bordado "richelieu". Cyclamens, cujas hastes podem ser feitas de ponto de "cordonnet", algumas das petalas "ajourées". Tecido de preferencia: linho grosso, "perlé".

+ + +

Nos vestidos de rua, nos de interior, na "lingérie" em geral devemos preferir tecidos tintos por *Indanthren*, a unica etiqueta de fazendas de colorido fixo, inalteravel.

+ + +

Meias: *Sally* — na Casa Machado.

SORCIÈRE

QUANDO SE ESCOLHIA MISS BRASIL

Em cima: Senhoritas Francisca Divan, Beatriz de Souza Gomes, Sylvia Peixoto, Italia Reginnatto, Inah Silveira, Celina Gagero, Maria C. Tavares, Egidi Candolfi e Celia Franco Netto, as mais votadas de Porto Alegre.

Senhorita Alba de Lima, Miss Araguary, Minas Geraes.

Senhorita Onira Teixeira, de Perdões, Minas Geraes.

Senhorita Zilah Barbosa, de Ubá, Minas Geraes.

Musica

Não ha muito tempo, tive occasião de aqui registrar o successo que estava alcançando na Europa, o talentoso violinista brasileiro, Oscar Borgerth, que ha pouco regressou, fazendo-se ouvir, sem perda de tempo.

Para a sua apresentação, organizou elle um programma variado, atravez de cuja execução todos sentiram que a excursão pela velha Europa muito aproveitara ao artista, hoje senhor de todos os segredos do seu instrumento, que maneja com a mais absoluta segurança.

Ouvindo-o tocar, tem-se a impressão de ouvir um verdadeiro "virtuose", que impressiona muito agradavelmente pela technica e pelo temperamento ardente de tropical.

Essa impressão causou-a elle por toda parte, havendo mesmo sido proclamado, em San Sebastian um "emulo de Sarazate".

E' uma opinião como outra qualquer, da qual o violinista tem o direito de lançar mão para a sua propaganda. Não vejo em que por isso, possa merecer censura. Censura merece-a pelo reclamo que fez no programma, apresentando-se como "ce'ebre" violinista, qualificativo que o artista nunca se deveria dar, a si mesmo, sem comprometter a sua modestia, autorizando os mais varios commentarios. Censura merece-a, ainda, por haver transformado um recital que deveria ter sido de pura arte, em "homenagem" a todas as "misses" estrangeiras, que aqui estavam, nenhuma das quaes se dignou a comparecer ao concerto...

Feitos esses reparos, a impressão produzida pelo sr. Oscar Borgerth foi optima, já o disse.

E isso mesmo elle pôde apreciar atravez dos applausos que recebeu do seu pequenino auditorio, que, naturalmente, como eu, tambem lamentou que, no programma executado, não figurasse nenhum autor brasileiro.

* * *

Mais um concerto do "Centro Artistico Musical". No programma, Chopin, Oswald, Georges Hue, Tschaikowsky, Weingartner, Max Bruck, Falla-Kochanski, Mendelssohn, Nepomuceno, Saint Saens e Sarazate, como autores. Marina Luartim de Moura, Messodi Baruel e Maria de Lourdes Balthazar da Silveira, como interpretes. A' ultima hora, porém, esta ultima artista, por enferma, teve de ser substituida pela senhora Lydia Salgado.

Messodi Baruel firma-se todos os dias no conceito publico. O seu violino tem um encanto que não se encontra frequentemente nos outros violinos. E' uma personalidade inconfundivel, que se applaude sempre com grande prazer.

A menina Marina Luartim de Moura é ainda uma a'umna. Alumna adeantada, com excellentes predicados artisticos, intelligentemente conduzidos com carinho e boa orientação, ella apresentou uma execução muito cuidada da parte de piano, que lhe coube no programma.

A senhora Lydia Salgado é uma tradicção nas nossas salas de concertos. Só isso lhe assegurava os applausos que recebeu.

* * *

O terceiro concerto symphonico do Instituto merece um registro especial. Acompanhando com carinho tudo quanto aqui se faz em pról da nossa educação musical, sempre rendi a homenagem do meu incondicional enthusiasmo, aos esforços empregados pe'o director do Instituto, no sentido de dotar o estabelecimento que dirige, de uma orchestra á altura dos seus creditos e do nosso renome artistico.

Por estas mesmas columnas, varias vezes tenho registrado os indiscutiveis triumphos conquistados pela orchestra do Instituto, principalmente depois que passou a obedecer á orientação e regencia do maestro Francisco Braga. E é o que venho fazer, mais uma vez, assignalando a execução primorosa, por ella dada ao terceiro concerto symphonico, ultimamente realizado.

Se o programma apresentava peças já bastante conhecidas dos nossos **habitués** de audições symphonicas, exhibia, felizmente, duas primeiras audições, e só isso va'e por uma recommendação do Concerto. A "Ouverture" da opera "Fidelis", de Beethoven; a "Symphonia" em mi bemol maior, de Mozart, as "Scenes dramatiques", de Leopoldo Miguez e a "Dansa Macabra", de Saint-Saens, figu-

ram entre as primeiras a que me referi; e, entre as segundas, isto é, entre as inéditas, "Dans les steppes de l'Asie", de Borodini, e o "Reisado do Pastoreio", de Lorenzo Fernandes.

Borodini é um dos nomes da predilecção do nosso publico.

Ha qualquer coisa de commum entre a inspiração de um e a sensibilidade do outro. Por isso, as musicas do autor russo nunca passam "em branca nuvem", como as de tantos outros que os programmas, ás vezes, apresentam. "Dans les steppes de l'Asie" é uma pagina suggestivamente descriptiva, que, mesmo para os que conhecem aquellas regiões apenas através de leituras, causam uma impressão deliciosa e dão uma profunda illusão do mysterio ambiente.

Outro nome que se vae impondo brilhantemente ao reipeito e ao applauso de todos nós, é o de Oscar Lorenzo Fernandes compositor brasileiro, dos que mais podem fazer em pról dessa arte que todos procuramos realizar, arte nossa, arte brasileira, que venha da musica popular e que chegue á musica das aristocracias artisticas, arte que seja, no fim de contas, uma estylização completa de tudo quanto possuimos de aproveitavel em phrases, em melodias, em rythmos, em themas.

Oscar Lorenzo Fernandes, apaixonado, como eu, do ambiente brasileiro, sentindo que em tudo quanto nos cerca, o bello se occulta, se insinúa ou se apresenta, sob mil disfarces e de mil maneiras, tem empregado sempre ao serviço da nossa musica, o formoso talento que Deus lhe deu. E, se de outras vezes já havia sahido victorioso, não seria desta, que o seu esforço se tornaria improductivo.

O "Reisado do Pastoreio" está dividido em tres partes: o Pastoreio, a Toada e o Batuque.

São tres verdadeiras joias musicaes, em que, para a belleza originalissima dos themas explorados, o autor teceu a teia maravilhosamente suggestiva de uma orchestração pujante, trabalhada, cheia, luminosa, surprehendente pela riqueza de colorido, pelos effeitos, pelo conjunto.

Se o Pastoreio é um hymno ao ambiente musical brasileiro, a Toada não lhe fica atraz, com todo o seu lyrismo apropriado, ao qual o Batuque oppõe um forte contraste, com os seus rythmos de dansa quasi selvagem.

Oscar Lorenzo Fernandes venceu mais uma vez. E com o seu Reisado do Pastoreio dotou, com uma das suas mais bellas paginas, o repertorio brasileiro.

O Concerto causou em todos a melhor impressão, arrancando estrepitosos applausos. E' preciso, entretanto, que o publico saiba que todos os componeutes da orchestra, deante do desfalque havido no Instituto, abriram mão dos seus "cachets" de ensaios, dispensando as quotas que lhes cabiam, comtanto que o Concerto se realizasse. Egual procedimento tiveram o maestro Braga e o director do Instituto, que tambem abriu mão da quota que lhe cabia pelos Concertos.

Essa attitude demonstra que, acima do interesse immediato de meia duzia de mil réis, aquelles que zelam pela orchestra do Instituto collocam os interesses da arte. Elles poderiam ter um gesto inferior, exigindo o pagamento do seu trabalho.

Tiveram um gesto nobilissimo, trabalhando por amor á arte comtanto que o Concerto se realizasse.

Felizmente, como se vê, tambem em arte musical, no Brasil, ainda o utilitarismo da vida moderna não conseguiu fazer desapparecer todos os sonhadores...

Doce e abençoado milagre da Belleza!

TAPAJÓS GOMES

LICENÇA N. 511, DE 26 DE MARÇO DE 906

Peitoral de Angico Pelotense

A verdade sempre triumpha, como se vê do attestado do cidadão Antonio Pereira Liberal, que só com um vidro do Peitoral de Angico Pelotense curou duas pessôas da familia.

"O abaixo assignado declara a bem da verdade que, tendo sua senhora e um filho de dois annos de edade feito uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE, ficaram completamente restabelecidos de uma tosse pertinaz, que tanto os affligia, sómente com um vidro do maravilhoso peitoral. Por ser verdade, firmo o presente attestado. — Pelotas, 30 de Novembro de 1922. — **Antonio Pereira Liberal**".

OUTRO

"Attesto que consegui, com o uso do Peitoral de Angico Pelotense, a cura de uma bronchite rebelde que me atormentou por muito tempo, com o uso de varios medicamentos, a bem dos que soffrem, passo o presente, autorizando a sua publicidade. — Pelotas, 22 de Dezembro de 1922. — **Florencio Mogila.**

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as pharmacias e drogarias de todos os Estados do Brasil. Deposito geral: Drogaria Eduardo C. Siqueira — Pelotas.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura na pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis etc: saram em tres tempos com o uso do pó Pelotense. (Lic. 54, de 16-2-918). Caixa 2$000 rs. na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua Andradas — Rio. E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

Novo!
Quaker Oats
de cozimento
Rapido

PEÇA ao seu merceeiro o novo Quaker Oats "de Cozimento Rapido."

1. Prepara-se no quinto do tempo necessario antes.

2. A qualidade é sempre a mesma.

3. É ainda mais brando e delicioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa tempo, trabalho e combustivel. Convem servil-o mais frequentemente do que até agora.

O Novo Quaker Oats

41

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para respostas.

■

ARAMY (S. V.) — Sua letra revela bondade, doçura, generosidade, phantasia, pouco amor á verdade que póde ser levado á conta de seu espirito phantasista e accommodaticio. E' um tanto critica e satyrica tendo graça natural e espontanea.

LYS (Nictheroy) — Nada tenho que desculpar e sim agradecer a lembrança de me escrever, declarando que está desfeito o equivoco. Para que não se repita a mesma confusão, e attendendo á lembrança da gentil consulente Lecticia, passarei, de hoje em diante, a ser Tristão. Que tal o pseudonymo?

LAIS (Rio) — Para o estudo particular que pede póde mandar seu endereço que a attenderei promptamente. Meu telephone? E' 8-1488.

VIOLETA (Poços de Caldas) — Sua letra revela bondade, gentileza, alguma reserva, teimosia, concatenação de idéas, algum senso esthetico e espirito critico. O estudo não póde ser minucioso como deseja pela falta de espaço e grande numero de consulentes a responder.

IBERÊ GILSON (Barão de Vassouras) — Caligraphia ainda mal definida como seu caracter em formação, notando-se, porém, alguma energia, iniciativa propria, esperança, ambição e alegria natural.

A indecisão que se nota está com tendencias a desapparecer, dando lugar á resolução prompta e franqueza.

JOANNA DE FLÉCHA (S. Paulo) — O prazer seria meu em fazer seu conhecimento, e quanto ao nome é "Tristão de Isolda", como verá no fim da secção. O estudo que fiz da sua letra mostra actividade, cultura, precisão firmeza, clareza, ordem polidez, lealdade.

Nada tenho que desculpar e continuo sempre ás suas ordens. Escreva.

NELSON (S. Paulo) — Grato pelas suas gentis referencias á secção. Vejo firmeza, bondade, cultura, senso esthetico e altruismo na sua letra. Ha tambem um pouco de phantasia sem que isso exclua sinceridade. E' um grande emotivo e sentimental.

Os versos que serviram para o estudo são modernos e bem bons, acredite.

MARCEL CHALIAPIM (Curityba) — Enthusiasmou-o a resposta dada ao seu amigo Sylandian? Antes assim. Aqui vae ligeiramente o que notei na sua letra grande e desigual: imaginação viva, altas aspirações, generosidade, prodigalidade, mesmo, não dando o menor valor ao dinheiro, um pouco de orgulho, sem excluir natural bondade. Muita agitação, sensibilidade refinada, actividade constante, verdadeiro transbordamento de vida. Não é mesmo assim, amigo Marcel?

SORCIÈRE (Valparaiso, Rio) — Aqui o seu estudo que prometti fazer da sua letra, conforme lhe disse no numero de "Para-todos..." de 18 de Outubro passado.

A "Feiticeira" a quem attendi anteriormente era outra e não ser a gentil consulente cuja letra revela impaciencia e nervosismo, alliados á muita graça natural, espirito fino, satyrico, altivo, bastante independencia resolução prompta e cultura variada. Fui franco, como pediu e estou aguardan-

EU VI : Publica todos os factos duas vezes por semana — 400 réis.

do o "habeas-corpus" que me prometteu pois me sinto **preso** ao desagrado que minha franqueza, talvez, lhe causou. Quem sabe si não estou com quebranto ou enfeitiçado pela graça invisivel da "encantadora" **Sorcière?**...

E' possivel.

LECTICIA (Rio — Estacio de Sá) — Para dizer mais "alguma cousita" sobre sua letra era preciso que tivesse escripto em papel sem pauta como da primeira vez. Para decifrar parte do segredo das iniciaes procure a **Illustração Brasileira** n. 117 de Maio deste anno e talvez se aclare o mysterio.

Fiquei muito sensibilizado pela delicada lembrança que enviou, pois professo tambem as mesmas crenças. Escreva em papel sem pauta que farei com alegria o novo estudo que deseja, Lecticia.

ALDERICO S. S. (Tijuca) — Póde mandar as cartas que farei o estudo particular que me pede, enviando-o ao endereço dado.

E' preciso, porém, saber se a rua Dona Maria a que se refere é na Aldeia Campista, pois ha uma outra no suburbio.

Tristão de Isolda

EU VI :

Todos os factos do dia em rotogravura — 400 réis.

Acaba de apparecer

(LUIS PAULA FREITAS: "CORTINAS DE RENDAS")

Em vida de Machado de Assis o autor de "Cortinas de Rendas" seria o seu maior amigo.

Se tivesse de contar outra vez quem é Luis Paula Freitas repetiria tudo que disse e está incluido no seu livro de estréa: "A Arvore de Flores de Luz". Ainda é o mesmo. O tempo não é distante, mas um adolescente poderia ter mudado muito. Ficou o mesmo. Retrahido sempre. Não é que elle seja um requintado ou affectado. E' simples. Perfeito nas roupas e nos gestos. Diplomata. Homem que muda dois collarinhos por dia. Delicado. Na sociedade se a visita dá signal de retirar-se elle sorri. A visita fica mais um pouco. Perto delle todos têm razão. Concorda sempre. Por intelligencia.

Seria o amigo ideal de Machado de Assis. Preenche completamente a phrase:

"Não é um derramado".

Em "Cortinas de Rendas" elle é o mesmo. Posto que o tempo lhe aprimorasse a phrase e as observações. Ficou mais estylista e psychologo. E escrevendo assim tenho vontade de falar nos contos, citar os pedaços deliciosos que em geral riscamos á margem para sempre relermos e mesmo decorar. Mas não convém. Toda gente sabe que sahiu "Cortinas de Rendas", de Luis Paula Freitas.

O amigo de Machado de Assis publicou um livro.

SEBASTIÃO FERNANDES

Aviso

Afim de regularizarmos a remessa pelo correio das nossas publicações, solicitamos a todas as pessoas que as recebiam enviar com urgencia seus endereços ao escriptorio desta Empresa, á rua da Quitanda, 7 — Rio de Janeiro.

BASTOS PORTELA

(Escriptor e Poeta)

Padua de Almeida, o autor de "Minha Sombra", já fez sobre Bastos Portela um estudo graphologico perfeito. feito.

Porque, sob todos os pontos de vista, Bastos Portela é uma personalidade interessante.

De modo que tudo o que se disser sobre elle despertará a curiosidade, principalmente das mulheres, admiradoras sinceras do seu talento.

Figurando entre os mais finos chronistas, o terrivel Yves do "Fon-Fon", o espantalho dos maus poetas na secção do "Saibam Todos", o ironico incorrigivel de Faianças, é um poeta admiravel.

E' por isso que elle prescinde dos reclamos vistosos de que utiliza a maior parte dos escriptores para fazerem conhecidos os seus livros.

Elle espera o reclame do proprio leitor.

Assim o seu livro de estréa: "O Suave Enlevo".

Mimoso e pequenino, elle parece destinado sómente ás mãos diminutas das "jeunes filles" sonhadoras.

Lançado quasi em surdina.

Mas que toda a gente de bom gosto conhece.

Terceira edição.

Poemas leves e graciosos.

De sensitiva.

Cheios dessa ternura voluptuosa que tanto agrada ás mulheres.

Boneca é um exemplo:

BONECA

E' verde-musgo o nosso appartamento...
e todo coquetterie, frivolidade...
Em tudo — um futil ornamento
e um pouco de bom gosto e habilidade...
Filigranas de renda e cortinas ao vento...
E entre nós dois — o mesmo pensamento
e o mesmo anseio de felicidade...

Sobre o "toilette", finas estatuetas,
perfumes de Caron, crystaes e jarras
transbordantes de cravos e violetas...
Tantas cousas inuteis e bizarras!
Na minha estante,
Ha os mesmos toques femininos:
— a edição nova do meu Dante
e as tuas edições de figurinos...

Pacientemente, vejo-te ir e vir,
em face ao espelho do salão florido,
— leve, toda Wateau, no teu vestido,
á hora chic, elegante, de sahir...

De luva brancas e chadéo da moda,
inda tens um retoque a aprimorar...
Lembras uma boneca andando á roda,
entre as quinquilharias de um bazar...

E cada uma de nós desejaria ser a boneca desse magnifico poeta, que póde ser comparado a Alvaro Moreyra, a Olegario Marianno e Guilhermo de Almeida.

Desejaria ser a boneca dos seus sonhos, do seu doce enlevo.

A boneca que elle saberia embalar, como nenhum outro, nos seus abraços fortes...

ARRUFOS

E comtudo uma pena te magoa!
Uma pena, ou talvez um capricho de moça...
Mordes o labio em sangue... e soluças á tôa...
meu fragil Sévres... "Bibelot de louça"...

E's uma sensitiva,
toda luxo, requinte e subtileza.
Uma palavra má! — E eis-te, emfim, pensativa,
num silencio de arrufo e de tristeza...

Ah! bem sei, minha amiga, bem prevejo,
o fim desses arrufos vãos, irreflectidos...
Breve, para outra bocca, ha de voar o teu beijo...
...E seremos, no amor, mais dois desilludidos!

Sinceridade. Nada de paradoxos desconcertantes. Muita verdade. Muito sentimento. Tudo, no seu livro, parece impregnado de perfumes raros. Os seus poemas assemelham-se ao beijo casto de um pastor humilde... Ou ás lagrimas de uma noiva abandonada...

Outros vezes, quasi máo, elle zomba das mulheres:

E's futil como todas as mulheres...
E um pouco perfida, traiçoeira...
Tu me feres, bem sei... Mas, si me feres,
Trazes meu nome inscripto na pulseira...

Bastos Portella envolve, no seu enlevo, a alma de quem o lê...

E' esse Géraldy pernambucano, esse Bilac amoroso, que nos promette, para breve, a sua novella moderna "Uma Garçonne Carioca".

Nesse livro, que se revelará elle?

Um Coelho Netto? Um Benjamim Costallat? Ou mesmo um Victor Marguerite?

As Evas formosas se impacientam.

Querem conhecer os lindos peccados atravez da sua linguagem clara e da sua perspicacia de experimentado.

Essa novella revolucionará os meios literarios.

E mais de um critico, mais de um invejoso condemnará o seu livro.

O livro em que elle nos apresentará a "garçonne" de todos os paizes.

Bastos Portella, parece, como disse Oscar Wilde, "ter provado de todos os frutos da vinha da vida".

E' por isso que as mulheres o adoram e exaltam.

Porque só as suas almas delicadas podem comprehender a delicadeza dos poemas do grande sonhador.

E Bastos Portela — o querido das mulheres — o poeta consagrado, passará a ser um escriptor de pulso.

CONCHITA CID

Livraria Pimenta de Mello

TRAVESSA DO OUVIDOR, 34
(ANTIGA SACHET)

TELEPHONE 4-5325
RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

Introducção á Sociologia Geral, obra premiada com o 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda (Dr.) (Broch.).... 16$000
A mesma obra (Encadernada)............... 20$000
Tratado de Anatomia Pathologica, de Raul Leitão da Cunha (Dr.) Professor da cadeira na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Broch.) .... 35$000
A mesma obra (Encadernada)............... 40$000
Tratado de Opthalmologia, volume 1º, tomo 1º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Ophtalmologia, volume 1º, tomo 2º, pelo Prof. Abreu Fialho (Dr.) Broch. 25$, enc. 30$000
Tratado de Therapeutica Clinica, volume 1º, por Vieira Romeiro (Dr.) Broch. 30$000, enc. 35$000
Tratado de Therapeutica Clinica. Por Vieira Romeiro (Dr.) 2º volume. Broch. 25$, enc... 30$000
Siderurgia. F. Labouriau (Dr.) Broch. 20$, enc. 25$000
Fontes e Evoluções do Direito Civil Brasileiro. P. de Miranda (Dr.) Broch. 25$, enc........ 30$000
Amoroso Costa — **Idéas Fundamentaes da Mathematica**, Broch. 16$, enc.......... 20$000
Otto Rothe — **Chimica Organica** — 1º Vol. tomo 1º. Broch. 20$. enc........ 25$000
F. Moura Campos — **Manual Pratico de Physiologia** — Broch. .... 2$000
P. Miranda — **Tratado dos Testamentos**. 1º Vol. Broch. 25$, enc. 30$. 2º Vol. Broch. 25$, enc. 30$000
C. Pinto — **Parasitologia**. 1º Vol. Broch. 30$, enc. 35$. 2º Vol. Broch. 30$, enc............. 35$000

EDIÇÕES Á VENDA

Cruzada Sanitaria, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) (Broch.) .... 5$000
Annel das Maravilhas, contos para creanças texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira) (Broch.) .... 2$000
Cocaina, novella de Alvaro Moreyra (Broch.)... 4$000
Perfume, versos de Onestaldo de Pennafort. Broch. 5$000
Botões Dourados, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva. Broch. 5$000
Leviana, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro (Broch.) .... 2$000
Alma Barbara, contos gaúchos de Alcides Maya (Broch.) .... 5$000
Problemas de Geometria, de Ferreira de Abreu. (Broch.) .... 3$000
Caderno de Construcções Geometricas, de Maria Lyra da Silva (Broch.)............. 2$500
Chimica Geral. Noções,obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Fonseca S. J. 3ª edição (Cart.)........... 6$000
Um anno de cirurgia no sertão, de Roberto Freire (Dr.) (Broch.) .... 18$000
Promptuario do imposto de consumo em 1925, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 6$000
Lições Civicas, de Heitor Pereira, 2ª edição (Cart.) 5$000
Como escolher uma bôa esposa, de Renato Kehl (Dr.) (Broch.) .... 4$000
Humorismos innocentes, de Areimor (Broch.)... 5$000
Toda a America, versos de Ronald de Carvalho (Broch.) .... 8$000
Indice dos impostos para 1926, de Vicente Piragibe (Broch.) .... 10$000
Questões praticas de Arithmetica, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré (Broch.) 10$000
Formulario de Therapeutica Infantil, por A. Santos Moreira (Dr.) 4ª edição augmentada. (Enc.) .... 20$000
Chorographia do Brasil para o curso primario, pelo Prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.) Cart. 10$000
Theatro do Tico-Tico — Cançonetas, farças, monologos, duettos, etc., para creanças, por Eustorgio Wanderley .... 6$000
O orçamento — por Agenor de Roure (Broch.) 18$000
Os Feriados Brasileiros, de Reis Carvalho. Broch. 18$000
Desdobramento — Chronicas de Maria Eugenia Celso (Broch.) .... 5$000
Circo, de Alvaro Moreyra (Broch.)............ 6$000
Canto da Minha Terra, 2ª edição. O. Marianno.. 10$000
Almas que soffrem. E. Bastos (Broch.)......... 6$000
A Boneca vestida de arlequim, de Alvaro Moreyra Broch.) .... 5$000
Cartilha. Prof. Clodomiro Vasconcellos .... 1$500
Problemas de Direito Penal. Evaristo de Moraes. (Broch.) 16$, enc. .... 20$000
Problemas e Formulario de Geometria. Prof. Cecil Thiré & Mello e Souza.............. 6$000
Gramatica latina, de Padre Augusto Magne S. J. 2ª edição (Broch.) 16$, enc.......... 20$000
Primeiras noções de latim, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.) no prélo............
Historia da Philosophia, de Padre Leonel da Franca S. J., 3ª edição (Enc.)........... 12$000
Curso de lingua grega, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J. (Cart.)........... 10$000
Grammatica da lingua hespanhola, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio. 2ª edição (Broch.) .... 7$000
Candido Borges Castello Branco (Cel.), **Vocabulario Militar** (Cart.)...................... 2$000
Chimica elementar, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, Vol. 1º (Cart.).................. 4$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 2º (Broch.) .... 2$500
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 3º (Broch.) .... 2$500
Primeiros passos na Algebra, pelo professor Othelo de Souza Reis (Cart.).................. 3$000
Geometria, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heitor Lyra da Silva (Cart.) .... 5$000
Accidentes no trabalho, pelo Dr. Andrade Bezerra (Broch.) .... 1$500
Esperança — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo prof. Lindolpho Xavier (Dr.) (Broch.) .... 8$000
Propedeutica obstetrica, por Arnaldo de Moraes 3ª edição. Broch. 25$. enc.............. 30$000
Exercicios de Algebra, pelo Prof. Cecil Thiré (Broch.) .... 6$000
Miranda Valverde — **Evoluções da Escripta Mercantil** .... 15$000
Moraes — **Sã Maternidade**..................... 10$000
Celso Vieira — **Anchieta**...................... 16$000
Wanderley — **Album Infantil**.................... 6$000
Anesi — **Physiologia Cellular**................... 8$000
Alvaro Moreyra — **Adão e Eva**.................. 8$000
A. Magne — **Selecta Latina**. Broch.12$, enc. .... 15$000
Renato Kehl — **Livro do chefe de Familia** — enc. 25$000
Heitor Pereira — **Anthologia de Autores Brasileiros** 10$000
Problemas praticos de Physica elementar, pelo professor Heitor Lyra da Silva, caderno 1º. Broch. 3$000